



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (COMPDEC)

Arroio do Meio, 15 de julho de 2025

Última atualização: 26 de junho de 2026





SUMÁRIO

1. DADOS DO MUNICÍPIO	9
2. OBJETIVO	11
2.1. ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	11
3. EMBASAMENTO LEGAL	12
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DE RISCO	12
4.1. RISCO DE DESASTRE	12
4.1.1. ÁREAS DE EXPOSIÇÃO DO MUNICÍPIO	14
5. CICLO DE GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DE DESASTRES	16
5.1. PREVENÇÃO	16
5.2. MITIGAÇÃO	17
5.3. PREPARAÇÃO	17
5.4. RESPOSTA	17
5.5. RECUPERAÇÃO	18
6. DESASTRES	18
7. MONITORAMENTO, ALERTA E ESTÁGIOS OPERACIONAIS	21
7.1. SISTEMAS DE MONITORAMENTO E ALERTA	21
7.2. A BACIA HIDROGRÁFICA DO TAQUARI-ANTAS E SUA INFLUÊNCIA NO TERRITÓRIO	23
7.3. ESTÁGIOS OPERACIONAIS	24
7.4. COTAS DE MONITORAMENTO EM ARROIO DO MEIO	30
8. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS E FERRAMENTAS DE COORDENAÇÃO NA GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES	37
8.1. MATRIZ RACI	40



8.2. GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA	42
8.3. SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES (SCI)	43
8.4. LOCAIS ESTRATÉGICOS PARA RESPOSTA	47
8.4.1. POSTO DE COMANDO	47
8.4.2. CENTRO DE RECEBIMENTO, DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA (CRD)	48
8.4.3. EQUIPAMENTOS E AGENTES DE SAÚDE	49
8.4.4. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	53
9. VULNERABILIDADES DO MUNICÍPIO	54
9.1. CADASTRO DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA E VULNERABILIDADES PARA RESPOSTA A DESASTRES	55
10. GRUPOS DE APOIO E TRABALHO	56
10.1. GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS (GRAC)	56
10.2. MISSÕES DAS SECRETARIAS E DEPARTAMENTOS	57
10.3. GRUPO DE VOLUNTÁRIOS E CADASTRAMENTO DE APOIO COMUNITÁRIO	58
11. CONTATOS	59
11.1. DEFESA CIVIL	59
11.2. CONTATOS ÚTEIS	60
11.3. COMUNICAÇÃO	62
11.3.1. IMPRENSA	62
11.4. COLABORADORES VOLUNTÁRIOS	63
11.4.1. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	64
12. ORIENTAÇÕES GERAIS	64
13. ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA PARA RESPOSTA	66
13.1. NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	66
13.2. PONTOS DE ENCONTRO	68



13.3. ROTAS DE FUGA	71
13.4. ROTAS DE FUGA - ÁREA URBANA	72
13.5. ROTAS DE FUGA - COMUNIDADE DE PALMAS, COMUNIDADE QUILOMBOLA, SÃO ROQUE E ARROIO BICUDO	79
13.6. ABRIGAMENTO DA COMUNIDADE DE PALMAS	83
14. ORIENTAÇÃO COORDENADA PARA RESPOSTA	83
14.1. DOMICÍLIOS AFETADOS E ESTRATÉGIA DE EVACUAÇÃO	83
14.1.1 RETIRADA ANTECIPADA DE PESSOAS E REMOÇÃO DE BENS MATERIAIS	84
14.2. RETIRADA E ACOLHIMENTO DE ANIMAIS	85
15. DEFINIÇÕES	86
15.1. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	86
15.2. ACIDENTE	86
15.3. DESASTRE	86
15.4. SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	86
15.5. ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA	86
15.6. PLANO DE CONTINGÊNCIA	87
15.7. DESABRIGADO	87
15.8. DESALOJADO	87
ANEXOS	88
ANEXO 01 - COLABORADORES	88
ANEXO 02 - RECURSOS HUMANOS	89
ANEXO 03 - ABRIGAMENTOS EM ORDEM DE ABERTURA	95
ANEXO 04 - CENTROS DE RECEBIMENTOS	95
ANEXO 05 - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA SOBRE ABRIGO TEMPORÁRIO	96
ANEXO 06 - REGRAS DE CONVÍVIO NOS ABRIGOS	97



ANEXO 07 - ESTRUTURA DE APOIO: DOAÇÕES, ALOJAMENTO E VOLUNTARIADO	98
ANEXO 08 - PLANILHA CONTROLE DE BENS DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS	99
ANEXO 09 - INVENTÁRIO VEÍCULOS	100
ANEXO 10 - INVENTÁRIO MATERIAIS	101
ANEXO 11 - ESTUDOS UNIVATES	102
ANEXO 12 - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL	107
ANEXO 13 - ORGANOGRAMA	117
ANEXO 14 - CADASTRO DE PESSOA VOLUNTÁRIA	118
ANEXO 15 - TERMO DE ADESÃO AO NÚCLEO COMUNITÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	120

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Risco como uma combinação de ameaça, vulnerabilidade e exposição	14
Figura 02 - Estágios Operacionais	26
Figura 03 - Processo de monitoramento e alerta do governo federal	27
Figura 04 - Monitoramento das cotas de inundação de Arroio do Meio	31
Figura 05 - Mapa de atores relevantes para a agenda de GRD e adaptação	40
Figura 06 - Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Barra do Forqueta, São José, Centro 01 e 02, e Navegantes	74
Figura 07 - Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Medianeira e Bela Vista	76
Figura 08 - Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Aimoré e São Caetano	78
Figura 09 - Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Palmas, Comunidade Quilombola e São Roque	82
Figura 10 - Mapa de Zoneamento das áreas de risco na sede urbana	102



Figura 11 - Mapa de Suscetibilidade à inundação e zonas preliminares de arraste na sede urbana	103
Figura 12 - Mapa de Suscetibilidade a movimentos de massa na sede urbana	104
Figura 13 - Mapa de Zoneamento das áreas de risco do município	105
Figura 14 - Mapa de Suscetibilidade � inundação e zonas preliminares de arraste no município	106
Figura 15 - Legenda	107
Figura 16 - Mapa Bairro Centro	108
Figura 17 - Mapa Bairro Centro parte baixa	109
Figura 18 - Mapa Bairro Centro parte alta	110
Figura 19 - Mapa ERS-130 pista lateral	111
Figura 20 - Mapa Bairro Bela Vista visão geral	112
Figura 21 - Mapa Bairro Bela Vista	113
Figura 22 - Mapa Bairro Bela Vista Rua B	114
Figura 23 - Mapa ERS-130	115
Figura 24 - Mapa de Riscos SGB	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Processo de monitoramento e alerta do governo federal	28
Tabela 02 - monitoramento das cotas de inundação de Arroio do Meio	30
Tabela 03 - monitoramento das cotas de inundação de Arroio do Meio	30
Tabela 04 - Impactos por eleva�o	32
Tabela 05 - Marca�o das cotas nos postes de luz	36
Tabela 06 - 10 Réguas físicas - cotas (localiza�o)	37
Tabela 07 - 3 Pluviômetros automáticos CEMADEN	37
Tabela 08 - 4 Esta�o�es de monitoramento hidrometeorológico do Estado	37
Tabela 09 - Matriz RACI	42
Tabela 10 - Grupo Permanente de Trabalho (GPT)	43



Tabela 11 - Setores Operacionais	45
Tabela 12 - Posto de Comando (PC)	48
Tabela 13 - Unidades de Saúde	50
Tabela 14 - Agentes de Saúde Municipais	53
Tabela 15 - Unidades de Segurança Pública	54
Tabela 16 - Vulnerabilidades motoras mapeadas no município	56
Tabela 17 - Ações das Secretarias Municipais - PLANCON	57
Tabela 18 - Defesas Cívicas	59
Tabela 19 - Contatos Úteis	60
Tabela 20 - Imprensa	62
Tabela 21 - Colaboradores Voluntários	63
Tabela 22 - Nupdecs	68
Tabela 23 - Pontos de Encontro	70
Tabela 24 - Rotas de Fuga 01	72
Tabela 25 - Rotas de Fuga 02	75
Tabela 26 - Rotas de Fuga 03	77
Tabela 27 - Rotas de Fuga 04	80



1. DADOS DO MUNICÍPIO

Localizado em uma região conhecida por consideráveis precipitações pluviométricas, Arroio do Meio já leva a força da água no nome, sendo margeada pelos rios Taquari e Forqueta.

- Distante 121 km da Capital Gaúcha - Porto Alegre, a cidade é cortada pela ERS-130;
- Municípios limítrofes: Capitão, Colinas, Estrela, Lajeado, Marques de Souza, Roca Sales, Travesseiro e Encantado;
- Cidade de diversidade econômica (agricultura, indústria, comércio e serviços). Investe a maior parte da receita em educação e saúde pública.

DADOS MUNICIPAIS			
Município	Arroio do Meio	UF	RS
Coordenadas	29° 24' 03" Sul (latitude) e 51° 56' 42" Oeste (longitude)	População	21.958 habitantes (Censo 2022 IBGE)
Telefone	(51) 3716-1166	CNPJ	87.297.271/0001-39
Área	157,96 km ² aproximadamente	Código IBGE	4301008
IDHM	0,769 (Alto)	Densidade Demográfica	139,78 habitantes por km ² (2022)
RCL	R\$ 142.135.400,00 estimada para 2026	PIB anual	Cerca de R\$1,9 bilhão
PIB Per capita	R\$ 88.493,40 (2023)	Orçamento anual	R\$ 173,5 milhões Previsão 2026 (LOA)



Arrecadação anual	R\$ 173,5 milhões Previsão 2026 (LOA)	Número e tipos de unidade de saúde	Posto de Saúde Central, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESFs) nos bairros (Aimoré, Bela Vista, Rui Barbosa, São Caetano) e em Palmas. O município dispõe também de Hospital São José com UTI, farmácia central e atendimento especializado
Acesso a saneamento básico	78,1% aproximadamente	Taxa de crescimento populacional	16,93% (Censos 2010 e 2022 IBGE)
Taxa de alfabetização	98,35% pessoas c/ 15 anos ou mais (Censo 2022 IBGE) Taxa de analfabetismo de apenas 1,65%, posicionando-se como o terceiro melhor do Vale do Taquari	Índice de mortalidade infantil	13,65 óbitos por mil nascidos vivos em 2023 (IBGE)
Endereço Prefeitura	Rua Monsenhor Jacob Seger, 186, Centro, Arroio do Meio - RS		
E-mail	spdc@arroiodomeiors.com.br		
Home- Page	https://arroiodomeio.rs.gov.br/		
Prefeito(a)	Sidnei Eckert		
E-mail do Prefeito(a)	gabinete@arroiodomeiors.com.br		



2. OBJETIVO

O Plano de Contingência tem como objetivo organizar as estruturas e agentes públicos do município, para lidar com eventos adversos e potencialmente devastadores, visando trazer uma resposta adequada à comunidade atingida.

Os eventos adversos são caracterizados por sua imprevisibilidade e pelo alto grau de incerteza que gera. Geralmente exige uma resposta estratégica imediata e coordenada para minimizar os danos com impacto significativo nas operações, nas finanças e na reputação da gestão pública, que deverá demonstrar competência e responsabilidade. Ainda, ele apresenta necessidade de uma resposta rápida e eficaz para conter os danos e recuperar a normalidade, pois envolve múltiplos fatores e partes interessadas, tornando a gestão da situação ainda mais complexa. Por isso, uma comunicação clara e eficaz é vital para a gestão da crise, tanto internamente quanto externamente.

A gestão pública deve estar preparada para inovar e adaptar-se durante o evento adverso, transformando ameaças em oportunidades de crescimento e modernização. A governança deve ser policêntrica, ou seja, baseada numa variedade de experiências locais, regionais e nacionais.

2.1. ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A competência para acionar o Plano de Contingência será do Prefeito ou do Coordenador de Defesa Civil municipal, que determinará o local de instalação do Posto de Comando (PC) para gerenciar a crise.



3. EMBASAMENTO LEGAL

- Lei federal 12.608, de 10 de abril de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC. No artigo 8º, definiu as competências dos municípios, entre elas: executar a PNPDEC e as ações do SINPDEC em âmbito local, em articulação com a União e os Estados e incorporar as ações de proteção e defesa civil no planejamento municipal (Art. 22, § 2o, inciso II);
- Lei Federal 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário;
- Lei Complementar Estadual 16.263, de 27 de Dezembro de 2024, Institui a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil - PEPDEC, dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil - SIEPDEC - e dá outras providências;
- Decreto Lei municipal 1.103, de 25 de maio de 1998, que instituiu a Comissão de Defesa Civil;
- Decreto Lei municipal 3.207/2013, de 26 de agosto de 2013, que criou a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC e o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil - FUMDEC.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DE RISCO

4.1. RISCO DE DESASTRE

O município de Arroio do Meio está inserido na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, parte da Região Hidrográfica do Guaíba e apresenta elevada suscetibilidade a desastres naturais e tecnológicos em razão da combinação entre suas características



físicas, padrões de ocupação urbana e dinâmica socioeconômica. Localizado em uma região de alta precipitação pluviométrica e margeado pelos rios Taquari e Forqueta, o município possui áreas urbanas e rurais expostas a inundações, enxurradas, alagamentos e movimentos de massa, especialmente em regiões ribeirinhas e encostas. Os estudos técnicos da Univates e do Serviço Geológico do Brasil identificam extensas áreas com suscetibilidade à inundação e risco geológico, principalmente nos bairros Centro, Bela Vista, Barra do Forqueta, Aimoré e ao longo da ERS-130.

O risco de desastre corresponde à probabilidade de ocorrência de perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais, resultantes da interação entre ameaças, exposição e vulnerabilidades. Conforme definido pela UNDRR (2017), o risco não é um fator isolado ou circunstancial, mas o resultado de processos históricos, sociais e territoriais que colocam determinadas populações e infraestruturas em situação de maior suscetibilidade frente a eventos adversos.

A recorrência de eventos extremos registrados nos últimos anos, com destaque para as enchentes históricas de 2023 e 2024, demonstra o agravamento das vulnerabilidades locais diante da intensificação climática. A ocupação de áreas suscetíveis por moradias, atividades comerciais, industriais e equipamentos urbanos amplia a exposição da população e potencializa impactos sociais, econômicos e ambientais. Além disso, limitações relacionadas à drenagem urbana, mobilidade, abastecimento de energia e acesso viário contribuem para aumentar os danos e dificultar as ações de resposta durante os eventos adversos.

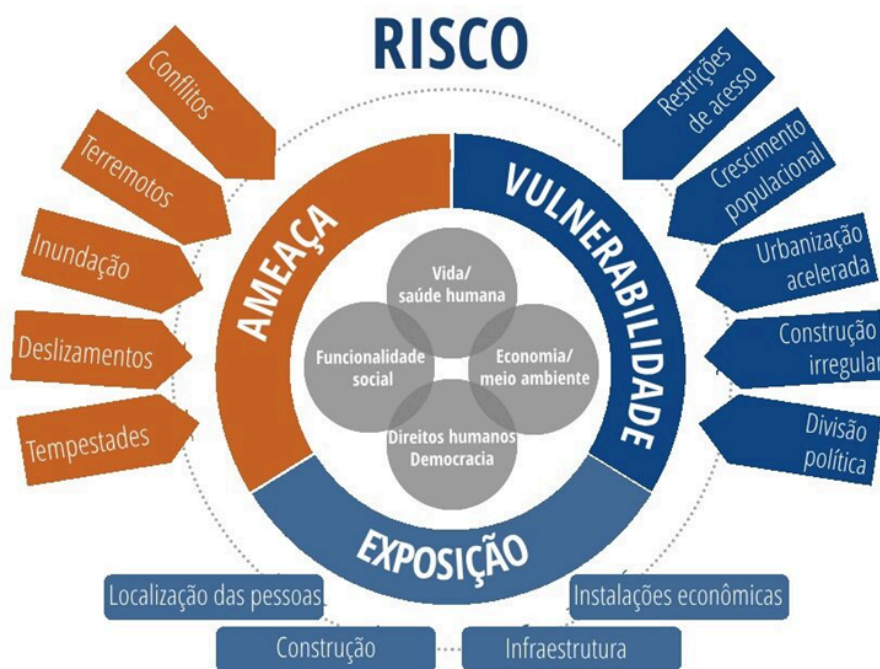
Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de uma abordagem integrada de gestão de riscos, baseada no monitoramento contínuo, planejamento territorial, fortalecimento da infraestrutura e desenvolvimento de ações preventivas e educativas junto à população. A articulação entre poder público, instituições técnicas e comunidade é essencial para reduzir a vulnerabilidade municipal, ampliar a capacidade



de resposta e promover maior resiliência frente aos desastres naturais cada vez mais frequentes e intensos.

Nesse sentido, a compreensão e análise integrada do risco são fundamentais para orientar estratégias de prevenção, resposta e recuperação, contribuindo para o fortalecimento da resiliência comunitária e institucional.

Figura 01 – Risco como uma combinação de ameaça, vulnerabilidade e exposição



Fonte: Adaptado de GIDRM - Global Initiative on Disaster Risk Management. *What is DRM?* Disponível em: <https://www.gidrm.net/en/gidrm/what-is-drm>.

4.1.1. ÁREAS DE EXPOSIÇÃO DO MUNICÍPIO

A exposição refere-se à presença de pessoas, edificações, infraestrutura, equipamentos públicos, meios de produção e demais ativos localizados em áreas suscetíveis à ocorrência de ameaças. Segundo a UNDRR (2017), trata-se de um dos



componentes centrais na avaliação do risco de desastres, uma vez que expressa a quantidade e o tipo de elementos existentes em locais potencialmente afetados por fenômenos perigosos.

As principais áreas de exposição a inundações no município de Arroio do Meio concentram-se nas porções urbanas localizadas próximas aos rios Taquari e Forqueta, bem como em áreas de baixa altitude e junto aos arroios que atravessam a cidade. Conforme o histórico de eventos e a tabela de impactos por elevação do Rio Taquari, os primeiros impactos já são registrados a partir da cota de 24,50 metros, atingindo áreas do Centro e do bairro São José. Com a elevação gradual do nível do rio, os impactos se expandem para bairros como Barra do Forqueta, Aimoré, Bela Vista, Navegantes, Medianeira e São Caetano, afetando residências, vias urbanas, equipamentos públicos, áreas comerciais e importantes acessos municipais e regionais, incluindo trechos da ERS-130.

Entre as áreas historicamente mais atingidas destacam-se as ruas Campos Sales, Gustavo Wienandts, Marechal Floriano Peixoto, Visconde do Rio Branco, Maurício Cardoso, Júlio de Castilhos, Bento Gonçalves, Rui Barbosa e Dr. João Carlos Machado, além das regiões da Barra do Forqueta e Aimoré. Em cotas superiores a 28 metros, diversos bairros passam a registrar alagamentos severos, isolamento de comunidades, interrupção de vias e necessidade de evacuação de famílias. Já em níveis acima de 31 e 32 metros, os impactos tornam-se amplos, atingindo sistemas de mobilidade, fornecimento de energia elétrica, acessos urbanos e áreas densamente ocupadas, ampliando significativamente os prejuízos sociais e econômicos.

Embora o histórico de enchentes permita identificar áreas recorrentes de inundação, ele não define isoladamente todas as zonas de risco do município. A expansão urbana, a ocupação de novas áreas suscetíveis, as alterações no uso do solo, a impermeabilização crescente e as mudanças climáticas têm provocado



impactos também em locais anteriormente pouco afetados. Dessa forma, áreas recentemente urbanizadas e regiões próximas a cursos d'água secundários também demandam atenção no planejamento territorial e nas estratégias de redução de riscos.

De acordo com dados do IBGE 2022, Arroio do Meio possui população de 21.958 habitantes, distribuídos entre áreas urbanas e rurais. Os bairros centrais e regiões com maior concentração populacional coincidem, em grande parte, com áreas suscetíveis às inundações, o que aumenta a exposição da população e potencializa os impactos sobre moradias, comércio, serviços públicos e infraestrutura urbana. Esse cenário reforça a necessidade de monitoramento contínuo, atualização dos mapeamentos de risco e integração entre planejamento urbano, defesa civil e políticas de adaptação climática.

Embora os dados retratem a situação populacional de 2022, a dinâmica urbana foi significativamente alterada após os eventos extremos. Muitas residências foram destruídas ou interditadas, resultando em deslocamentos internos e mudanças no perfil de ocupação de diversas áreas da cidade. Ainda assim, os dados censitários permanecem como referência relevante para compreender a exposição e orientar o planejamento de ações de prevenção, resposta e realocação.

5. CICLO DE GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DE DESASTRES¹

5.1. PREVENÇÃO

Ações de planejamento, de ordenamento territorial e de investimento destinadas a reduzir a vulnerabilidade dos ecossistemas e das populações e a evitar a ocorrência de acidentes ou de desastres ou a minimizar sua intensidade, por meio da

¹ As fases de preparação estão diretamente ligadas com a seção 7.3 deste PLANCON, denominada "ESTÁGIOS OPERACIONAIS".



identificação, do mapeamento e do monitoramento de riscos e da capacitação da sociedade em atividades de proteção e defesa civil, entre outras estabelecidas pelos órgãos do Sinpdec ([Lei 14.750 de 2023](#)).

5.2. MITIGAÇÃO

Minimizar os riscos e vulnerabilidades já existentes, de modo a limitar o impacto adverso das ameaças e de eventos críticos.

5.3. PREPARAÇÃO

Ações destinadas a preparar os órgãos do Sinpdec, a comunidade e o setor privado, incluídas, entre outras ações, a capacitação, o monitoramento e a implantação de sistemas de alerta e da infraestrutura necessária para garantir resposta adequada aos acidentes ou desastres e para minimizar danos e prejuízos deles decorrentes ([Lei 14.750 de 2023](#)).

5.4. RESPOSTA

Ações imediatas com o objetivo de socorrer a população atingida e restabelecer as condições de segurança das áreas atingidas, incluídas ações de busca e salvamento de vítimas, de primeiros-socorros, atendimento pré-hospitalar, hospitalar, médico e cirúrgico de urgência, sem prejuízo da atenção aos problemas crônicos e agudos da população, de provisão de alimentos e meios para sua preparação, de abrigo, de suprimento de vestuário e produtos de limpeza e higiene pessoal, de suprimento e distribuição de energia elétrica e água potável, de esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem das águas pluviais, transporte coletivo, trafegabilidade e comunicações, de remoção de escombros e desobstrução das calhas dos rios, de manejo dos mortos e outras estabelecidas pelos órgãos do Sinpdec ([Lei 14.750 de 2023](#)).



5.5. RECUPERAÇÃO

Conjunto de ações de caráter definitivo tomadas após a ocorrência de acidente ou desastre, destinado a restaurar os ecossistemas, a restabelecer o cenário destruído e as condições de vida da comunidade afetada, a impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, a recuperar as áreas degradadas e a evitar a reprodução das condições de vulnerabilidade, incluídas a reconstrução de unidades habitacionais e da infraestrutura pública e a recuperação dos serviços e das atividades econômicas, entre outras ações definidas pelos órgãos do Sinpdec ([Lei 14.750 de 2023](#)).

6. DESASTRES

A Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) é o sistema adotado pela Defesa Civil para padronizar a identificação, o registro e a gestão dos diferentes tipos de desastres que podem ocorrer no território nacional. Essa classificação organiza os eventos conforme sua origem e características, agrupando-os em categorias como geológicos, hidrológicos, meteorológicos, climatológicos, biológicos e tecnológicos. Cada tipo de desastre apresenta mecanismos específicos de ocorrência e diferentes potenciais de impacto sobre a população, a infraestrutura, a economia e o meio ambiente. Nesse contexto, a identificação dos desastres com maior probabilidade de ocorrência em Arroio do Meio constitui uma etapa fundamental para o planejamento preventivo, a redução de riscos e o fortalecimento das ações de proteção e defesa civil. A Tabela a seguir apresenta os principais tipos de desastres enquadrados na COBRADE que podem afetar o município, suas características, impactos potenciais e exemplos de ocorrência.



CATEGORIA DO DESASTRE	TIPO	CARACTERÍSTICAS	IMPACTOS	EXEMPLO
Geológico	Queda/rolamento de blocos	Movimento brusco de rochas (blocos, lascas, etc.) em encostas	Bloqueio de estradas, destruição de casas	Rochas caindo de barrancos após chuvas intensas
Geológico	Deslizamento	Deslocamento de solo e/ou rochas	Destruição de casas, soterramentos	Deslizamentos em morros
Geológico	Corrida de massa	Solo/lama ou detritos descem com alta velocidade	Sepultamento de áreas urbanas/rurais	Corridas em áreas montanhosas
Geológico	Subsidência/ Colapso	Afundamento gradual ou súbito do terreno	Rachaduras, buracos em ruas, queda de edificações	Abertura de crateras em cidades
Hidrológico	Inundação	Transbordamento lento de rios, geralmente em áreas planas	Alagamento de áreas ribeirinhas, prejuízo agrícola	Inundações no interior após longas chuvas
Hidrológico	Enxurrada	Escoamento rápido e destrutivo em áreas de relevo	Destruição de ruas, veículos arrastados	Enxurradas em encostas ou vales urbanos
Hidrológico	Alagamento	Água acumulada em áreas urbanas por falha de drenagem	Trânsito parado, prejuízos a comércios	Ruas inundadas após chuva forte
Meteorológico	Ciclone	Ventos costeiros intensos, marés de tempestade (ressaca)	Danos a casas litorâneas, avanço do mar	Ressacas no litoral do RS
Meteorológico	Tempestade (raios, granizo, tornados)	Varia de granizo a ventos e colunas de ar giratória	Danos a redes elétricas, casas, plantações	Tempestades de verão
Meteorológico	Chuvas intensas	Acumulados elevados em pouco tempo	Deslizamentos, inundações, alagamentos	Pancadas fortes em poucos minutos



Meteorológico	Onda de calor/Onda de frio	Variação térmica extrema por dias seguidos	Aumento de doenças, risco à saúde pública	Sensação térmica extrema
Climatológico	Estiagem/Seca	Período prolongado sem chuva	Risco de incêndios, prejuízo agrícola	Interior do RS no verão
Climatológico	Incêndio florestal	Fogo sem controle em vegetação	Perda de vegetação, piora da qualidade do ar	Campos e matas queimando
Climatológico	Baixa umidade do ar	Umidade abaixo de 20%	Dificuldade respiratória, ressecamento de vegetação	—
Biológico	Epidemias	Doenças infecciosas em grande escala	Adoecimento em massa, sobrecarga do sistema de saúde	Dengue, Covid-19
Biológico	Infestações/pragas	Proliferação de animais, algas, insetos	Danos à lavoura, desequilíbrio ambiental	Gafanhotos, caramujos
Tecnológico	Contaminação por produto químico	Vazamento em indústrias ou sistemas de água ou por meio de acidentes	Poluição ambiental, intoxicação.	Vazamento de cloro, óleo, ácido,
Tecnológico	Acidentes com transporte perigoso	Acidentes rodoviários ou ferroviários com cargas químicas	Explosões, evacuações.	Caminhão tombado com ácido
Tecnológico	Incêndios urbanos	Incêndios em indústrias ou áreas densamente povoadas	Perda total de moradias, vítimas fatais.	Incêndio em áreas densamente povoadas
Tecnológico	Rompimento de barragens/obras civis	Queda de estruturas ou rompimento de reservatórios	Destruição em massa, contaminação de rios.	Mariana, Brumadinho



7. MONITORAMENTO, ALERTA E ESTÁGIOS OPERACIONAIS

7.1. SISTEMAS DE MONITORAMENTO E ALERTA

A estrutura de monitoramento integra dados locais com sistemas estaduais e federais, permitindo o acompanhamento em tempo real das condições meteorológicas, hidrológicas e geotécnicas. Essa articulação é essencial para antecipar eventos críticos, orientar decisões e fortalecer a resiliência do município frente a desastres.

Além disso, a população e os técnicos podem consultar informações atualizadas e confiáveis diretamente em portais oficiais, como o Hidroweb (ANA) e o SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos do SGB). Estes sistemas disponibilizam séries históricas, dados de cota, vazão e alertas emitidos para diferentes trechos da bacia do Rio Taquari-Antas.

Entre os principais sistemas e instituições envolvidos no monitoramento e emissão de alertas, destacam-se abaixo **algumas fontes e órgãos de consulta ligados ao clima visando antecipação a eventos adversos**, principalmente chuvas intensas, granizo e vendavais, eventos mais comuns em Arroio do Meio:

SACE/CPRM - Sistema do Serviço Geológico do Brasil que fornece boletins e alertas com base nas cotas de referência dos rios, com atualizações horárias

CEMADEN - Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais: Monitora riscos geo-hidrológicos (inundações, deslizamentos), com envio de alertas para as defesas civis. www2.cemaden.gov.br

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico: Acompanha o comportamento das bacias hidrográficas pela Sala de Situação, com dados de nível e vazão dos rios

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia e CPTEC/INPE: Produzem avisos meteorológicos sobre chuvas intensas, vendavais e outros eventos extremos. www.portal.inmet.gov.br



CERAN - Operadora das usinas hidrelétricas Castro Alves, Monte Claro e 14 de Julho, disponibiliza dados de vazão em seu site. Os estágios operacionais dessas estruturas são definidos com base nos respectivos Planos de Ação de Emergência (PAE) e comunicados diretamente à Defesa Civil Estadual, que articula com os municípios ações compatíveis com o grau de risco

CENAD - Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres

SGB - CPRM - Serviço Geológico do Brasil (SACE) sgb.gov.br

METSUL - Meteorologia www.metsul.com

CODEC - Centro de Operações da Defesa Civil Estadual www.defesacivil.rs.gov.br

RINDAT - Rede Integrada Nacional de Detecção de Descargas Atmosféricas
www.rindat.com.br

UNIVATES - NIH (Núcleo de Informações Hidrometeorológicas) www.univates.br/NIH

Fontes Abertas - TV, rádio, internet

Esse conjunto de fontes e instrumentos constitui uma base sólida para orientar os estágios operacionais adotados pelo município e descritos neste Plano de Contingência, promovendo uma atuação mais eficaz, integrada e transparente.



7.2. A BACIA HIDROGRÁFICA DO TAQUARI-ANTAS E SUA INFLUÊNCIA NO TERRITÓRIO

A Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, a qual o município pertence, trata-se de um sistema hídrico de alta complexidade, cuja dinâmica influencia diretamente o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento regional. A bacia é reconhecida como unidade natural para o planejamento e gestão de riscos hidrológicos, conforme a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997), o Marco de Sendai da ONU (2015–2030) e as diretrizes do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO.

A gestão de riscos hidrológicos exige uma análise integrada de toda a bacia hidrográfica, com ênfase no monitoramento contínuo das condições a montante, como a previsão de chuvas nas cabeceiras, a dinâmica dos afluentes e a operação de barragens. Eventos críticos ocorridos em municípios localizados a montante podem provocar elevação rápida dos níveis dos rios no território local, ampliando o potencial de impactos. Nesse contexto, o monitoramento sistemático da bacia, aliado à articulação entre municípios e órgãos responsáveis, é fundamental para antecipar cenários de risco, qualificar os sistemas de alerta e subsidiar ações eficazes de preparação e resposta a desastres

Além do monitoramento dos níveis dos rios e das condições meteorológicas, a gestão de riscos hidrológicos na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas exige atenção permanente às estruturas de geração hidrelétrica localizadas a montante. Embora essas usinas tenham como finalidade principal a produção de energia elétrica, sua operação influencia diretamente o comportamento hidrológico dos cursos d'água, especialmente durante eventos de precipitação intensa e elevação das vazões.

O acompanhamento contínuo de parâmetros operacionais, como níveis dos reservatórios, vazões afluentes e defluentes e regimes de descarga, constitui importante ferramenta para a antecipação de cenários críticos. A análise integrada



dessas informações permite compreender a dinâmica do escoamento na bacia e identificar condições que possam contribuir para a ampliação dos riscos de inundação nas áreas situadas a jusante.

As usinas hidrelétricas e barragens dispõem de Planos de Ação de Emergência (PAE), instrumentos que estabelecem procedimentos operacionais, níveis de monitoramento e protocolos de comunicação associados a diferentes estágios de risco. Dessa forma, o acompanhamento dos indicadores operacionais dessas estruturas complementa as informações hidrológicas e meteorológicas utilizadas pelos órgãos de proteção e defesa civil.

Nesse contexto, o compartilhamento sistemático de informações entre concessionárias de energia, órgãos gestores de recursos hídricos, serviços meteorológicos e Defesas Civis municipais contribui para a emissão de alertas mais precisos e para a adoção antecipada de medidas preventivas. A integração dessas informações fortalece a capacidade de resposta dos municípios localizados ao longo da bacia, reduzindo vulnerabilidades e ampliando a proteção da população diante de eventos hidrológicos extremos.

Complementarmente, o planejamento preventivo no âmbito da meteorologia baseia-se na previsão do tempo e no monitoramento contínuo dos sistemas atmosféricos que atuam sobre a bacia hidrográfica. A identificação antecipada de condições favoráveis à ocorrência de chuvas intensas, temporais, vendavais e demais fenômenos meteorológicos adversos possibilita a emissão de avisos e alertas, subsidiando a adoção de medidas preventivas voltadas à redução de danos e à preservação de vidas.

7.3. ESTÁGIOS OPERACIONAIS

Com base nos boletins e alertas emitidos pelos órgãos técnicos, o município adota um sistema de estágios operacionais, que orienta as ações da Defesa Civil,



secretarias municipais e comunidade. Cada tipo de ameaça – meteorológica, hidrológica, geológica ou climatológica – pode receber nomenclaturas conforme o COBRADE. Independentemente do tipo de risco, os estágios seguem a seguinte gradação:

- **Normalidade (Verde)** - ausência de risco iminente;
- **Alerta Moderado (Amarelo)** - condições que requerem atenção e vigilância;
- **Alerta Alto (Laranja)** - risco provável com possibilidade de impactos;
- **Alerta Muito Alto (Vermelho)** - risco iminente com necessidade de ação preventiva;
- **Alerta Extremo (Roxo)** - **execução imediata das ações de resposta e evacuação;**
- **Restabelecimento (Cinza)** - fase posterior ao evento, voltada à reorganização e recuperação.



Figura 02 - Estágios Operacionais



Fonte: Elaboração própria a partir de Defesa Civil Estadual, 2025.

Essa gradação orienta o acionamento das medidas previstas neste Plano, permitindo que os gestores públicos, lideranças comunitárias, serviços essenciais e a própria população ajustem suas ações conforme a gravidade do cenário. Mesmo em estágios iniciais, grupos mais vulneráveis – como idosos, pessoas com deficiência, moradores de áreas suscetíveis ou dependentes de serviços públicos – podem demandar atenção especial.

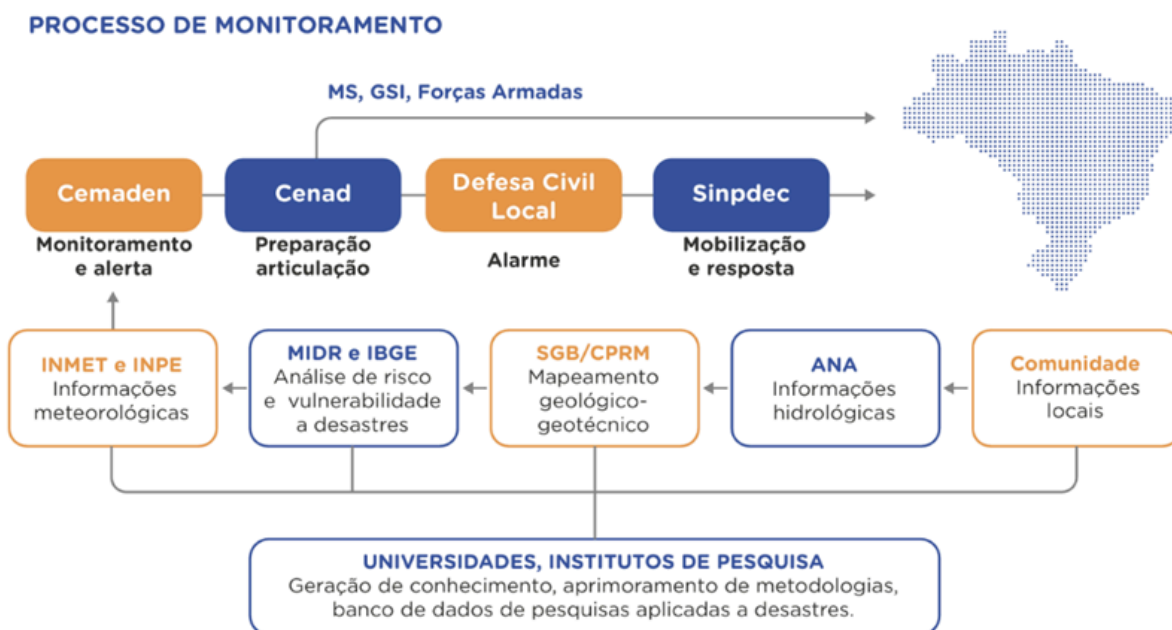
A articulação entre os estágios operacionais das usinas hidrelétricas e os adotados pelo município fortalece a capacidade de resposta. Os alertas emitidos pelas usinas são encaminhados à Defesa Civil Estadual, que comunica os municípios,



permitindo que as ações locais sejam compatíveis com o grau de risco hidrológico ou estrutural da bacia.

A atuação coordenada, com base em informações confiáveis, favorece decisões tempestivas e integradas. A população deve estar atenta aos canais oficiais da Defesa Civil Municipal e Estadual - como sirenes, SMS, redes sociais e rádio - e seguir as orientações divulgadas. O monitoramento contínuo, a clareza na comunicação dos riscos e o comprometimento de todos os envolvidos são fundamentais para proteger vidas, reduzir danos e reforçar a cultura local de prevenção.

Figura 03 - Processo de monitoramento e alerta do governo federal



Fonte: FNP; WRI Brasil (2025).



Tabela 01 - Processo de monitoramento e alerta do governo federal

ALERTAS, ALARMES E PARÂMETROS DE ACORDO COM ESTÁGIOS OPERACIONAIS					
Elementos de análise	Correlação entre risco, linhas de referência, alertas, alarmes e ações de prevenção				
	Baixa probabilidade			Máxima probabilidade	
Alertas	Normal	Alerta Moderado	Alerta Alto	Alerta Muito Alto	Alerta Máximo
Alarme	-	-	Alarme de preparação para evacuação	Alarme de evacuação	Alarme de evacuação obrigatória
Condição hidrometeorológica	Situação estável	Condições favoráveis a instabilidade	Condições críticas previstas ou iniciadas	Risco iminente; condições severas	Evento em curso ou escalando com potencial de danos graves
Cota no Rio Taquari - SGB	14 metros	20 metros	22 metros	24,5 metros	28 metros
Acumulado de chuva - INMET	-	20 a 30 mm/h ou até 50mm/dia	30 a 60 mm/h ou 50 a 100mm/ dia	Maior que 60mm/h ou maior que 100mm/dia. Verificar outros fatores	-



Vento		Ventos intensos (40 - 60 km/h)	Ventos intensos (60 - 100 km/h)	Ventos intensos maiores que 100 km/h	
Chuva intensa					
Temporal / Tempestade²	-	Precipitação entre 20 e 30 mm/h ou até 50 mm/h	Precipitação entre 30 e 60 mm/h ou 50 mm/h e 100mm/dia	Precipitação maior que 100mm/dia	-
Vazão média da Usina Castro Alves	162,99m ³ /s	< 1000m ³ /s	> 1000m ³ /s	>5000m ³ /s	>9.000m ³ /s
Vazão da Usina Monte Claro	270,50m ³ /s	< 1000m ³ /s	>1000m ³ /s	>5000m ³ /s	>10.000m ³ /s
Vazão da Usina 14 de Julho	285,10m ³ /s	< 1000m ³ /s	>1000m ³ /s	>5000m ³ /s	>15000m ³ /s

Fonte: SACE Monitoramento – SGB, COMPDEC e BRASIL, 2021.



7.4. COTAS DE MONITORAMENTO EM ARROIO DO MEIO

Tabela 02 - monitoramento das cotas de inundação de Arroio do Meio

NORMAL	14 m
ATENÇÃO	20 m
ALERTA	22 m
INUNDAÇÃO	24,5 m
EVACUAÇÃO	28 m

Fonte:COMPDECde Arroio do Meio.

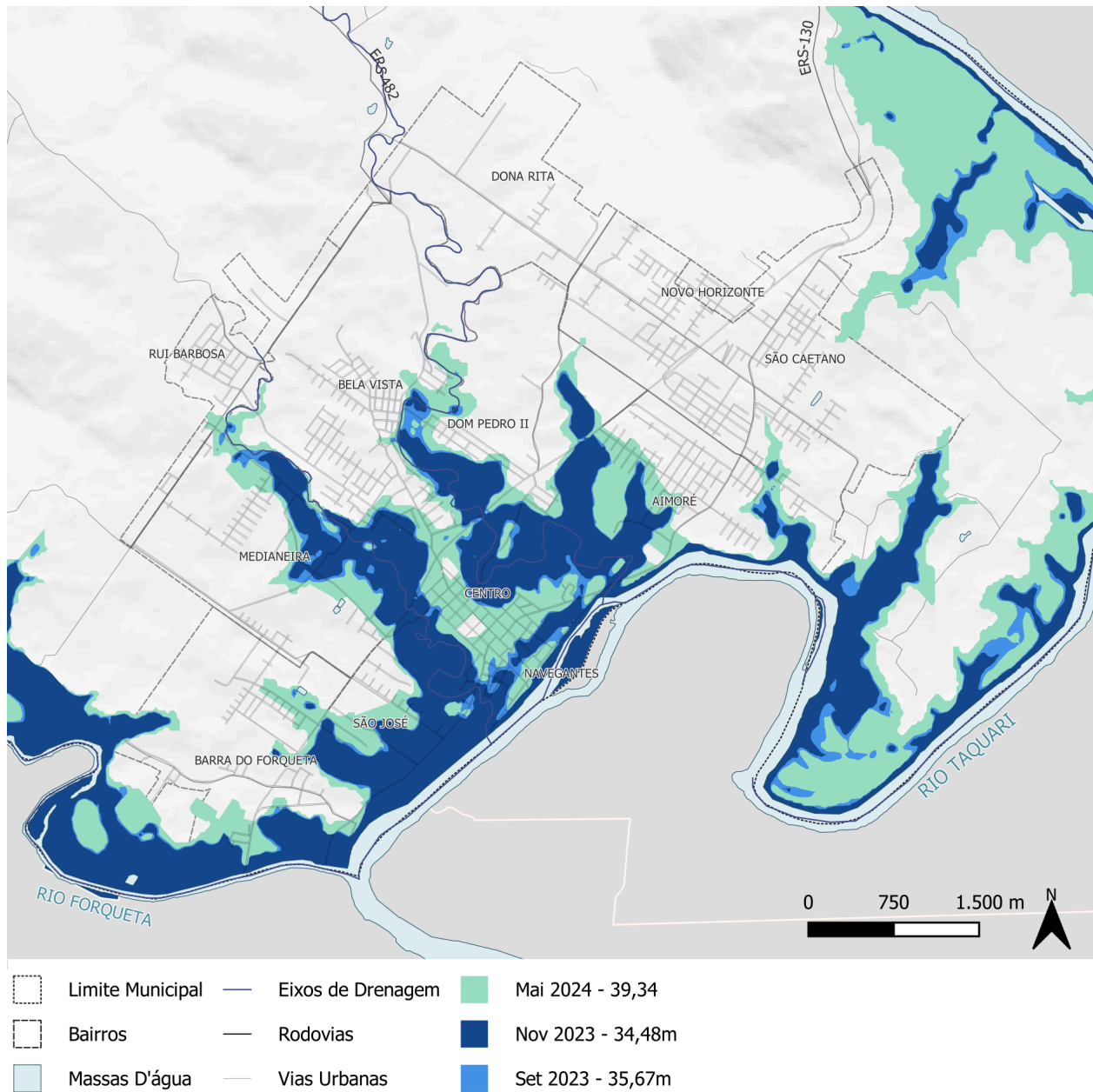
Tabela 03 - monitoramento das cotas de inundação de Arroio do Meio

2024	1º e 2 de maio	39,34 m
2023	4 e 5 de setembro	35,67 m
2023	18 e 19 de novembro	34,48 m
1941	início de maio	33,91 m
2020	7 a 10 de julho	33,15 m
2024	13 de maio	32,8 m

Fonte:COMPDEC de Arroio do Meio.



Figura 04 - monitoramento das cotas de inundação de Arroio do Meio



Fonte: Elaboração OIM a partir de dados municipais, IBGE, ANADEM, FEPAM.



Tabela 04 - Impactos por elevação

COTA(m)	ÁREAS ATINGIDAS
24,50	Rua São José - Ponte do Wünsch - Centro/bairro São José.
25	Estrada Geral de Forqueta Baixa; ponte da Rua D. Pedro II (Centro) e estrada geral da Cascalheira/a EC Juventus Avaliar retirada dos cães da APAAM.
25,50	Travessa Pedro Schweizer (Aimoré) - famílias ilhadas - avaliar retirada por barcos.
26	Fundos da rua Castelo Branco/Centro.
26,50	Rua Marechal Floriano Peixoto (Barra da Forqueta).
27	Rua Júlio de Castilhos e Área de Lazer Pérola do Vale (Centro); Rua Antônio Fornari e Rua Medianeira (Medianeira); Revenda de carros na Rua Gustavo Wienandts/esquina com Rua São Luiz (Centro).
27,50	Pavilhão de Transportes Cé, antiga Igreja Quadrangular e a Rua Gustavo Wienandts/Centro.
27,75	Rua Júlio de Castilhos até a esquina das Ruas Bento Gonçalves e São José Estrada Geral de Palmas (Palmense).



COTA(m)	ÁREAS ATINGIDAS
28	Residência na Travessa Waldemar Moesch (porão); acesso dos Dutra/Barra do Forqueta e a 1ª residência na ERS-130 em frente ao Artefatos de Cimento Nilsson.
28,50	Balneário Municipal na Rua Campos Sales; 2ª residência na RS-130, em frente ao Artefatos de Cimento Nilson; Rua lateral a ERS-130 (entre a entrada do CTG e a Meneghini Veículos) - na Barra do Forqueta; Chega na ponte da rua Antônio Fornari/Bela Vista-Medianeira; Residências e rua Emílio F. Kaufmann junto ao EC Palmeiras e rua Edgar Schneider/São José; Residências na rua São José/Centro; Residências na Rua Bento Gonçalves/Centro (fundos da Imobiliária Joner); Residências da Rua Castelo Branco/Centro; Rua D. Pedro II, próximo ao supermercado Dália, impedindo a saída do Parque de Máquinas (cães já devem ter sido evacuados); Rua Marechal Floriano Peixoto antes da Ponte de Ferro - entrada do MOCAM - Barra do Forqueta.
29	Rua Gustavo Wienandts/Centro; Esquina das Ruas Marechal Floriano Peixoto e Emílio Francisco Kaufmann /São José; Balneário Municipal na rua Campos Sales/Navegantes; Residências e prédios na rua Visconde do Rio Branco (Fundos Steiner); Fundo de residências da Rua Theobaldo Käfer/Centro; Campo do The Horse/Aimoré; Rua Rui Barbosa e revenda de automóveis/Bela Vista; Garagens e acesso edifício Pérola, residências na Rua Gustavo Wienandts.



29,50	<p>As águas represadas do Arroio do Meio/Maracangalha transpõem a Rua Emílio F. Kaufmann, junto ao EC Palmeiras gerando grande correnteza;</p> <p>Rua Marechal Floriano, entroncamento com a Rua Emílio Francisco Kaufmann;</p> <p>Rua Santa Catarina/Aimoré;</p> <p>Residências da Rua Tiradentes;</p> <p>Entroncamento da Rua Pastor Victor Lehenbauer com a Rui Rui Barbosa, em Bela Vista (revenda de carros).</p>
30	<p>Residências das Ruas Minas Gerais e Rio de Janeiro/Aimoré;</p> <p>Rua Tranquilo Alberton e Visconde do Rio Branco/Navegantes;</p> <p>Acesso a Rua Tiradentes, pela Marechal Floriano Peixoto;</p> <p>Travessa Mariz e Barros (fundos do STR).</p>
30,50	<p>As águas represadas no Arroio Grande/Aimoré transpõem a Olaria Meneghini (30,75), cruzando a Rua Maurício Cardoso, nas proximidades da Panificadora Majolo;</p> <p>Acesso à Ponte do Bairro Aimoré;</p> <p>Residências no Loteamento Aloísio Schuh/Barra do Forqueta;</p> <p>Acesso à Rua Tiradentes;</p> <p>Rua Costa e Silva e Dr. João Carlos Machado e Cel. Zimmermann (meio de quadra);</p> <p>Rua Campos Sales, esquina com Dr. João Carlos Machado/ Navegantes;</p> <p>Rua José Arthur Schroeder/São Caetano;</p> <p>Residências no Loteamento SG/Aimoré;</p> <p>Residências da Rua B, Loteamento Meneghini/Bela Vista junto a Estrada de Arroio Grande.</p>



31	<p>O valão começa a encher com a transposição das águas na rua Dr. João Carlos Machado, tempo de enchimento de aproximadamente 5 horas (com elevações na ordem de 10 cm);</p> <p>Ponte do Bairro Aimoré;</p> <p>Curva da Estrada Geral à Arroio Grande/Bela Vista;</p> <p>Rua Costa e Silva e Dr. João Carlos Machado e Cel Zimmermann (meio de quadra);</p> <p>Ruas Júlio Tasca e Campos Sales.</p>
31,50	<p>Setor Serviços Urbanos (porão), Rua Gustavo Wienandts/Centro;</p> <p>Rua Das Indústrias/Bela Vista, junto a baixada das Esquadrias Rempel;</p> <p>Atinge a RS 130, Km 85, no São José de Palmas.</p>
32	<p>Rua Maurício Cardoso, proximidades do antigo Panifício Majolo;</p> <p>Rua Theobaldo Brentano (evacuação);</p> <p>As águas do Rio Taquari cruzam a Rua Campos Sales, na rua Cel Adolfo Zimmermann, ao lado da Creche Atalaia;</p> <p>Toda extensão da rua Campos Sales e AMAM;</p> <p>Rua Dr. João Carlos Machado, esquina com a rua da Oficina do Gerson;</p> <p>Rua Marechal Floriano Peixoto próximo da ponte e em frente a Baterias Gerhardt;</p> <p>Residências na Rua Érico Veríssimo/Medianeira.</p>
32,50	<p>Rua Bela Vista, junto a Maderon e Oásis;</p> <p>Estrada Geral do Passo do Corvo, junto à madeireira Maders e Farroupilha.</p>
33	<p>Rua Visconde do Rio Branco, na quadra da CNEC;</p> <p>Estrada Geral da Olaria Wenecker/Passo do Corvo, junto a residência de Nilson Hermann;</p> <p>As águas atingem os alimentadores de energia dos dois lados da ERS-130, ocasionando a falta de energia elétrica;</p>



O acesso à cidade será parcial pela Rua Visconde do Rio Branco e único pela Rua Dr. João Carlos Machado;
Fecha na Rua Maurício Cardoso, 534 (Rua Theobaldo Brentano imediações ficam ilhadas).

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

Tabela 05 - Marcação das cotas nos postes de luz

Rua Campos Sales (Casa do Peixe)
Rua Visconde do Rio Branco (próximo do mercado CM - antigo BB)
Rua São José (perto da Polícia Civil - Wunsch)
Rua Rui Barbosa (próximo a Madeireira Maderon)
Rua Rui Barbosa (próximo ao Bailão da Margarida)
Rua Gustavo Wienandts (ao lado do estacionamento público)
Rua Dom Pedro II (depois da ponte a direita, sentido Secretaria de Obras)
Rua Presidente Vargas (próximo da Minuano)

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.



Tabela 06 - 10 Réguas físicas - cotas (localização)

01	Rua São Luís x Rua Gustavo Wienandts
01	Rua Júlio de Castilhos x Rua São José (acesso ao Wunsch)
08	Rua Campos Sales x Rua Visconde do Rio Branco (Casa do Peixe)

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

Tabela 07 - 3 Pluviômetros automáticos CEMADEN

01	Subprefeitura de Palmas
01	Subprefeitura de Forqueta
01	Secretaria de Obras (Centro)

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

Tabela 08 - 4 Estações de monitoramento hidrometeorológico do Estado

01	Ponte da RS-130 (divisa entre Arroio do Meio e Lajeado)
01	Estrutura da Corsan, rua Campos Sales, Centro, nas margens do rio Taquari

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

8. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS E FERRAMENTAS DE COORDENAÇÃO NA GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

A gestão de riscos e desastres exige uma estrutura organizacional articulada, integrada e permanente, capaz de atuar desde a prevenção até o restabelecimento das condições de normalidade. Nesse contexto, este Plano de Contingência organiza as ações municipais a partir de mecanismos institucionais de coordenação, definição de responsabilidades e integração entre os diferentes setores envolvidos na proteção e



defesa civil, em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC (Lei nº 12.608/2012) e com a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul - PEPDEC (Lei Complementar nº 16.263/2024).

Ambas as legislações estabelecem que as ações de proteção e defesa civil devem contemplar de forma integrada as etapas de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, promovendo atuação articulada entre União, Estado, municípios, sociedade civil e instituições parceiras. As duas políticas também reforçam a importância da abordagem sistêmica da gestão de riscos, da participação social, do planejamento baseado em estudos de risco e da integração com políticas públicas de ordenamento territorial, meio ambiente, saúde, infraestrutura, assistência social, educação e gestão de recursos hídricos.

No âmbito estadual, a PEPDEC amplia e detalha instrumentos voltados à gestão integrada de riscos e desastres, destacando a necessidade de estruturas permanentes de coordenação, sistemas de alerta, monitoramento contínuo, capacitação técnica e fortalecimento institucional dos municípios. A legislação estadual também enfatiza o uso do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), a atuação do Gabinete Integrado de Gerenciamento de Desastres (GIGED), a realização de exercícios simulados e a integração entre órgãos públicos, entidades privadas, universidades, voluntários e comunidades locais como elementos fundamentais para qualificar a resposta aos eventos adversos.

Dessa forma, este Plano adota estruturas e ferramentas organizacionais voltadas à coordenação das ações de proteção e defesa civil, buscando garantir comunicação eficiente, definição clara de responsabilidades e capacidade de resposta adequada frente aos diferentes cenários de risco identificados no município.

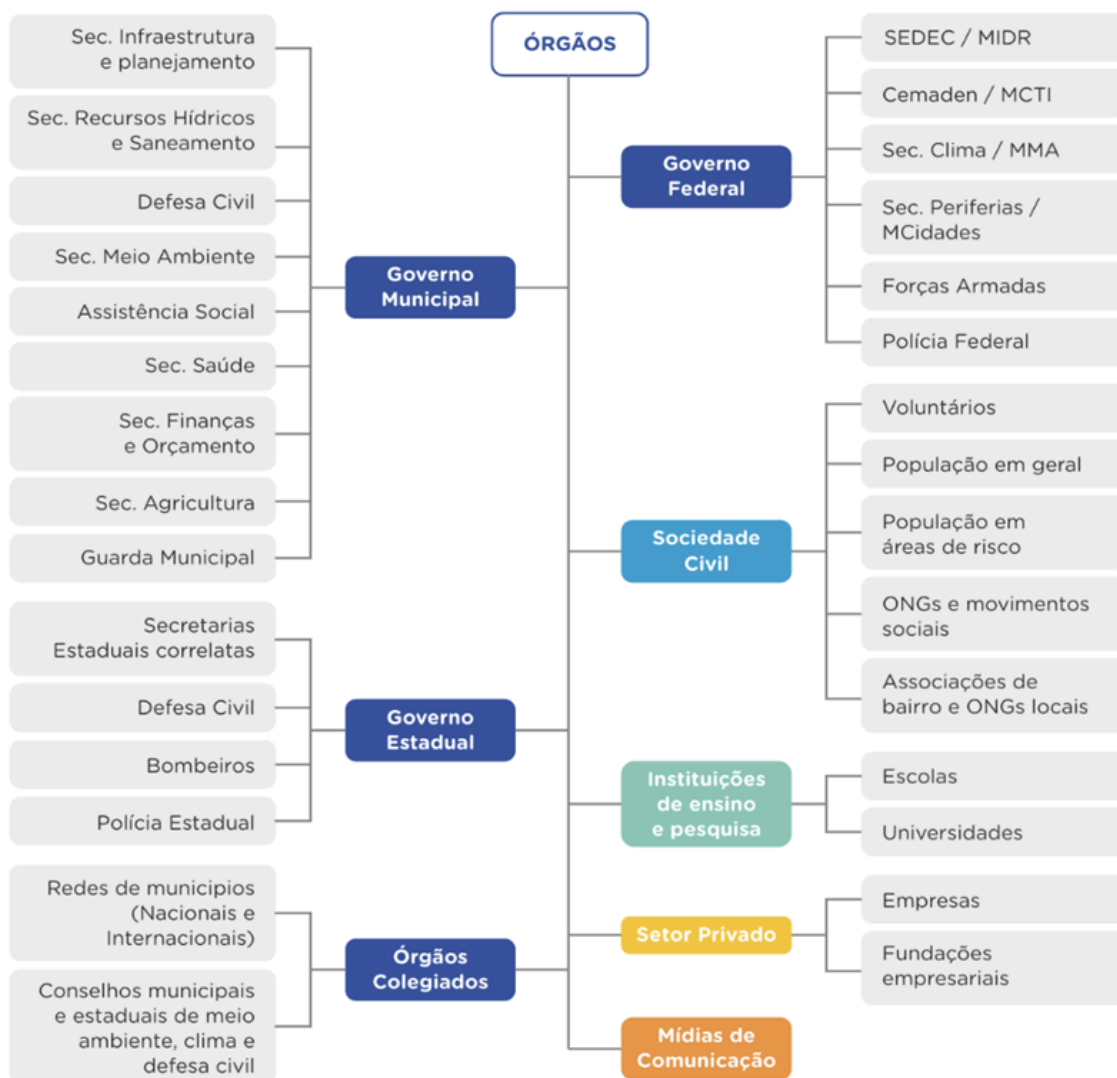


As principais estruturas utilizadas neste plano são:

- **Matriz RACI**, que define as responsabilidades institucionais permanentes;
- **Sistema de Comando de Incidentes (SCI)**, que estrutura a resposta tática;
- **Gabinete de Gestão Integrada (GGI)**, que atua no plano estratégico e político-institucional;
- **Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC)**, como instância de participação social e apoio à gestão.



Figura 05 - Mapa de atores relevantes para a agenda de GRD e adaptação



Fonte: FNP; WRI Brasil (2025).

8.1. MATRIZ RACI

A matriz RACI organiza as responsabilidades institucionais de maneira clara e rastreável ao longo das fases da gestão de riscos: normalidade, alerta, resposta e restabelecimento. RACI representa:



- **R- Responsável:** quem executa a tarefa (duas pessoas devem ser indicadas para garantir continuidade em caso de ausência);
- **A- Aprovador:** quem valida a tarefa (não deve ser o mesmo que o responsável);
- **C- Consultado:** quem oferece subsídios e apoio técnico;
- **I- Informado:** quem deve ser mantido atualizado sobre a atividade.

A matriz está organizada por secretaria responsável - detalhadas no Anexo 14 - como forma de facilitar sua implementação. No entanto, recomenda-se que a organização futura seja feita por temáticas, já que as estruturas administrativas podem mudar, enquanto os eixos de atuação - como saúde, educação, obras, assistência, entre outros - permanecem como referência técnica.

A matriz pode ser associada aos estágios operacionais, caso se deseje maior detalhamento de tarefas por nível de alerta. No presente plano, essa associação não foi adotada, mas pode ser incorporada progressivamente.

Essa ferramenta fortalece a atuação coordenada em todas as fases e facilita a atualização institucional, promovendo a continuidade das ações mesmo diante de trocas de pessoal ou reestruturações.



Tabela 09 - Matriz RACI

		R	A	C	I
Qual é a atividade ou tarefa?	Quando acontece?	Quem é o responsável para trabalhar nessa tarefa?	Quem tem autoridade para tomar decisão?	Quem deve ser consultado para participar da atividade?	Quem deve receber informações sobre as atividades?
Atividade	Responsável 1	Responsável 2	Aprovador	Consultado	Informado
<i>EXEMPLO: Organizar as doações recebidas</i>	<i>Alerta alto a máximo</i>	<i>Pessoa X da Secretaria de Desenvolvimento Social</i>	<i>Pessoa Y da Secretaria de Desenvolvimento Social</i>	<i>Pessoa Z da Secretaria de Desenvolvimento Social</i>	<i>Pessoa X da Defesa Civil Municipal e Pessoa Y do Almoxarifado / Logística</i>

8.2. GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA

O Gabinete de Gestão Integrada, ou Gabinete de Crise, é a instância de articulação político-institucional e de governança estratégica durante situações de emergência. Sua atuação se inicia preferencialmente no Estágio Operacional de Alerta Alto e visa integrar lideranças da administração pública para assegurar legitimidade às decisões, acelerar respostas e coordenar o uso dos recursos públicos.

Com funções distintas do SCI, o Gabinete não opera ações diretas, mas assegura o suporte institucional à resposta, promovendo decretos, alocações orçamentárias, articulação com os entes federados e comunicação oficial. Sua composição deve incluir:



- Prefeito(a) e vice-prefeito(a);
- Coordenador(a) da Defesa Civil;
- Secretaria de Assistência Social;
- Demais secretarias municipais;
- Órgãos de infraestrutura, segurança e serviços essenciais (Corsan, RGE, Bombeiros, Brigada Militar etc.).

Tabela 10 - Grupo Permanente de Trabalho GPT

GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA (GRUPO PERMANENTE DE TRABALHO - GPT)		
Instituição ou Secretaria	Responsável	Contato
COMPDEC	Fábio Kuhn	(51) 993520746
Coordenadora do CRAS	Bethânia Katz	(12) 98252-3963
Secretário de Obras	Rodrigo Kreutz	(51) 99649-6441
Coordenador de Serviços Urbanos	Jean Carlos Eckhardt	(51) 99420-0123
Secretária da Administração	Maica Viviane Gebing	(51) 99334-5057
Comunicação e Marketing	Jaqueline Manica	(51) 99621-2246

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

8.3. SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES (SCI)

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) é a estrutura operacional que organiza a resposta direta em campo. Baseado em princípios como comando único, modularidade, comunicação integrada e gestão orientada por objetivos, o SCI se ativa a partir do Estágio Operacional de Alerta Muito Alto, permanecendo ativo até o restabelecimento.



O SCI se integra à Matriz RACI ao mobilizar as equipes que já estão previamente designadas por função. Enquanto a RACI indica os papéis permanentes, o SCI estrutura a resposta conforme a gravidade da situação. A estrutura básica inclui:

- Comandante do Incidente: responsável máximo pela operação;
- Chefe de Operações: supervisiona a execução tática;
- Setores Operacionais, com responsáveis designados previamente conforme áreas temáticas:
 - ❖ Monitoramento e Alerta;
 - ❖ Assistência Social;
 - ❖ Serviços Essenciais;
 - ❖ Infraestrutura;
 - ❖ Saúde;
 - ❖ Comunicação e Suporte Operacional;
 - ❖ Socorro;
 - ❖ Ajuda Humanitária;
 - ❖ Voluntariado.



Tabela 11 - Setores Operacionais

SETORES OPERACIONAIS			
Instituição	Descrição	Responsável	Contato
TRÂNSITO E DEFESA CIVIL Rua Visconde do Rio Branco, 604 - Centro	Projeção de cenários e planejamento de ações conforme plano de contingência; Leitura e comunicação das cotas para o setor de comunicação; Fechamentos das ruas e repasse da informação para o setor de comunicação; Acompanhamento do nível do rio por régua digital e física. Início do monitoramento intensificado a partir de 20m	Coordenador Fábio Kuhn Lésio Meneghetti Roberto Carlos Costa	(51) 99352-0746 (51) 99841-1898 (51) 99524-5837
PLANEJAMENTO Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Vistorias, laudos técnicos, plano diretor, projetos, sistema S2ID	Pedro Luiz da Silva Rodrigo Valentin	(51) 99999-7214 (51) 3716-1166 (51) 99989-3504
ADMINISTRAÇÃO Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Organizar estratégia de comunicação e documentos oficiais da Administração	Maica Viviane Gebing	(51) 99334-5057 (51) 3716-1166
AGRICULTURA Rua Gustavo Wienandts, 521 - Centro	Vistorias e laudos técnicos em parceria com a EMATER	Telmo Hendges	(51) 99382-4959
FAZENDA Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Assessoria nas questões que envolvem recursos e suporte organizacional nas ações que ocorrem no seminário	Natália Cristina Grassi	(51) 99804-5581 (51) 3716-1166



SERVIÇOS URBANOS Rua General Daltro Filho - Centro	Evacuar o canil, remover famílias, abrir estradas e tapar casas com lonas	Jean Carlos Eckhardt	(51) 99420-0123
OBRAS Rua Dom Pedro II, 405 - Dom Pedro	Remoção de famílias e abertura de estradas	Rodrigo Kreutz	(51) 99649-6441 (51) 3716-3668
CRAS Rua Gustavo Wienandts, 631 - Centro	Cadastro/gestão dos abrigos e sistemas próprios, visitas, entrevistas, laudos, captação de recursos, assistência, monitoramento, operar o telefone funcional da defesa civil	Bethânia Katz Júlia Brock	(12) 98252-3963 (51) 99536-8216
SAÚDE Rua São Luiz, 132 - Centro	Ceder profissionais e agentes de saúde para controle nos abrigos e organizar o recebimento e distribuição dos donativos	Gustavo Zanotelli	(51) 99699-5483 (51) 3716-1275
EDUCAÇÃO Rua Dr. João Carlos Machado, 1000 - Centro	Organizar os voluntários em parceria com Indústria, Comércio e Turismo.	Naiara Regina Tres	(51) 99332-6275 (51) 3716-2887 (51) 3716-1155
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Organizar voluntários em parceria com a SEC.	Marcelo Luiz Schneider	(51) 99807-3432

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.



8.4. LOCAIS ESTRATÉGICOS PARA RESPOSTA

Para garantir uma resposta eficiente, segura e coordenada durante situações de emergência, este Plano de Contingência identifica e organiza os principais locais e estruturas de apoio logístico e operacional no território municipal.

Esses locais incluem:

- o Posto de Comando, onde se concentra a coordenação geral da resposta;
- os Centros de Recebimento e Distribuição, que organizam os fluxos de insumos e doações;
- os equipamentos de saúde e segurança pública, que oferecem suporte direto às populações afetadas;
- as rotas de fuga, pontos de encontro e abrigos temporários, que estruturam o deslocamento e o acolhimento da população durante a evacuação.

A seguir, são descritos os locais estratégicos para resposta em nível municipal.

8.4.1. POSTO DE COMANDO

O local da instalação do Posto de Comando (PC) dependerá da magnitude, natureza e características do evento adverso, além das condições de segurança para operar, mas fica pré-estabelecido como PC a Sede da prefeitura (gabinete do Prefeito).



Tabela 12 - Posto de Comando

POSTO DE COMANDO (PC)				
Nome e tipo de serviço	Endereço / Referência	Responsável 1 e contato	Responsável 2 e contato	Infraestrutura disponível
Posto de Comando Principal – Prefeitura Municipal	Rua Monsenhor Jacob Seger, 186, Centro, Arroio do Meio/RS	Sidnei Eckert (51)99959-6475 (51)3716-1166	Fábio Kuhn (51)99352-0746	Mesas, computadores, internet, salas administrativas, cozinha, banheiros, auditório, energia elétrica e Starlink

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

8.4.2. CENTRO DE RECEBIMENTO, DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA (CRD)

Os Centros de Recebimento e Distribuição (CRD) são estruturas fundamentais para a gestão organizada dos insumos e doações durante emergências. Esses centros têm como objetivo garantir que itens de assistência humanitária, materiais de apoio logístico e doações da população ou de parceiros institucionais sejam recebidos, armazenados, organizados e encaminhados de forma segura e eficiente às equipes de resposta, abrigos e famílias afetadas.

A depender da logística e das condições do município, as funções de recebimento e distribuição podem ser realizadas em um único local ou em centros distintos, conforme foi adotado no município nos eventos climáticos de 2023 e 2024. Essa separação pode facilitar o fluxo de materiais, evitar sobrecargas e otimizar a operação em contextos de grande volume de doações.

A definição desses centros deve considerar critérios como localização estratégica, acesso para veículos de carga, infraestrutura mínima de apoio (como



cobertura, iluminação e sanitários), segurança e espaço físico compatível com o volume previsto de materiais. Cada centro deve contar com equipe gestora, sistema de controle de entrada e saída, e procedimentos alinhados aos demais setores envolvidos na resposta.

A ativação dos centros será feita conforme os estágios operacionais e a escala da emergência. Informações detalhadas sobre os locais, responsáveis e fluxos operacionais estão disponíveis no Anexo 4.

8.4.3. EQUIPAMENTOS E AGENTES DE SAÚDE

Os equipamentos de saúde têm papel fundamental na resposta a emergências, atuando na atenção imediata a vítimas, na triagem de casos, no suporte psicossocial e na continuidade dos atendimentos regulares. No contexto do Plano de Contingência, esses serviços devem estar preparados para atuar em situações de aumento súbito da demanda, com rotinas adaptadas à gravidade do cenário.

Estão envolvidos hospitais, unidades básicas de saúde (UBS), unidades de pronto atendimento (UPA), ambulâncias, equipes móveis e profissionais de apoio. A atuação deve ser integrada à Defesa Civil e aos demais setores, com fluxos de referência definidos, acesso a estoques de medicamentos e insumos, e estratégias para manter o funcionamento mesmo diante de interrupções em energia, água ou comunicações.

A coordenação da saúde durante emergências deve seguir os estágios operacionais, com ações previstas antes, durante e após o evento, conforme descrito na matriz RACI e nos protocolos específicos por território. Abaixo, apresenta-se uma planilha resumo dos serviços e estabelecimentos de saúde, com informações essenciais para a resposta.



Tabela 13 - Unidades de Saúde

UNIDADES DE SAÚDE					
Nome e tipo de serviço	Endereço / referência	Capacidade de resposta	Responsável e contato	Funcionamento / Plantão	Observações
Hospital São José - Rede de Saúde Divina Providência	Rua Júlio de Castilhos, 314 - Centro	Atendimento imediato / Urgência e emergência	Niúra Rodrigues da Silva Paulo da Costa Júnior (51) 3716-9300	24 horas	
Secretaria Municipal de Saúde	Rua São Luiz, 132 - Centro	Atenção Primária/Básica	Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483 (51) 3716-1275	Atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h45min e das 13h30min às 16h45min	Atendimentos médicos, odontológicos, vacinação e dispensação de medicamentos (Farmácia Básica)
Casa Branca - Atendimento Psicossocial	Rua Visconde do Rio Branco, 712 - Centro	Serviço especializado em saúde mental. Acolhimento sem agendamento prévio	(51) 3716-2647 (51) 93619-5577	Atende de segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h às 17h	Oferece escuta, acompanhamento multidisciplinar (psicologia, assistência social) e consultas psiquiátricas
Posto de Saúde Central	Rua São Luiz, 132, Centro	Atenção primária, prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças crônicas ou agudas de baixa complexidade	(51) 3716-1275 (51) 99564-8805	Atende das 7h às 17h Consultas médicas, das 7h às 20h	Atendimento clínico e especializado por agendamento



ESF Aimoré	Rua Friedhold Kuhn, 266 - Bairro Aimoré	Atendimento primário, preventivo e integral	(51) 3716-1688 (51) 99889-1513	Atende de segunda a sexta-feira das 7h30min às 11h45min e das 13h às 16h45min	Às quartas-feiras fecha às 15h
ESF São Caetano	Rua Alfredo Wendling Ehrenbrink, 2749 - Bairro São Caetano	Atendimento primário, preventivo e integral	(51) 3716-2159 (51) 99674-2327	Atende de segunda a sexta-feira, das 7h30min, às 11h45min e das 13h às 16h45min	Às quartas-feiras fecha às 15h
ESF Rui Barbosa	Rua São Jorge, 248 - Bairro Rui Barbosa	Atendimento primário, preventivo e integral	(51) 3716-1133 (51) 99794-6857	Atende de segunda a sexta-feira das 7h30min às 11h45min e das 13h às 16h45min	Às quartas-feiras fecha às 15h
ESF Bela Vista	Rua das Rosas, 339 - Bairro Bela Vista	Atendimento primário, preventivo e integral	(51) 3716-3909 (51) 99626-6616	Atende de segunda a sexta-feira das 7h30min, às 11h45min e das 13h às 16h45min	Às quartas-feiras fecha às 15h
ESF Barra da Forqueta	-	-	-	-	Em construção
ESF Medianeira	-	-	-	-	Em construção
ESF Dona Rita	-	-	-	-	Em construção
Nova UBS Palmas	-	-	-	-	Em construção



UBS Palmas	Distrito de Palmas, Subprefeitura	Atenção primária, prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças crônicas ou agudas de baixa complexidade	(51) 99963-9302	Atendimento médico com Dr. Marcos Aguiar Primo, nas quartas-feiras à tarde e sextas-feiras de manhã	Agendamento direto na subprefeitura. Clínica Geral, Odontologia e Enfermagem
UBS Arroio Grande	Distrito de Arroio Grande, Subprefeitura	Atenção primária, prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças crônicas ou agudas de baixa complexidade	(51) 3727-2070	Atendimento médico com Dr. Marcos Aguiar Primo, nas quartas-feiras de manhã	Agendamento direto na subprefeitura. Clínica Geral, Odontologia e Enfermagem
UBS Forqueta	Estrada Geral de Forqueta, s/n, Distrito de Forqueta, Subprefeitura	Atenção primária, prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças crônicas ou agudas de baixa complexidade	(51) 3712-1911	Atendimento médico com Dra. Marília Tomasi, nas terças e quintas-feiras de manhã	Agendamento direto na subprefeitura. Clínica Geral, Odontologia e Enfermagem

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

Conjuntamente com os equipamentos e efetivo de saúde, uma forma interessante de diálogo com as comunidades em momentos de preparação e resposta são o(a)s agentes de saúde municipais, uma vez que cada agente cobre uma parcela do território e por consequência, o conhecimento das mesmas sobre a área auxilia em ações direcionadas. Abaixo segue o efetivo do(a)s agentes de saúde municipais.



Tabela 14 - Agentes de Saúde Municipais

AGENTES DE SAÚDE		
Nome	Bairro ou localidade onde atende	Contato
Helena Meneghini	ESF Rui Barbosa	(51) 99895-0432
Solange de Carvalho Frohlich	ESF Rui Barbosa	(51) 98410-8667
Idionara do Nascimento Bueno	ESF Bela Vista	(51) 99016-4900
Ingridi Lopes da Silva	ESF Bela Vista	(51) 99757-4191
Lucia Maria Hartmann	ESF Aimoré	(51) 99622-4415
Juliana Cristina da Silva	ESF São Caetano	(51) 99678-2553
Leidiane de Paula Oliveira Miranda	ESF São Caetano	(51) 99885-2450
Sílvia Jaqueline Martins	ESF São Caetano	(51) 99119-3058
Aneci Lenhardt Rockenbach	ESF Centro (cobertura da Barra da Forqueta)	(51) 99732-2889
Helena Zanotelli Kappler	ESF Centro (cobertura da Barra da Forqueta)	(51) 99895-0432
Maria Ines Schmitz Scheid	UBS Centro	(51) 99725-8752
Cintia Helena Agostini	UBS Centro	(51) 98188-2437
Fabiana Zambiasi	ESF Navegantes	(51) 98179-3046
Marilena Manfroi	ESF Navegantes	(51) 99964-0739
Tais Gatti	ESF Navegantes	(51) 99599-3405

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

8.4.4. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Os serviços de segurança pública têm papel essencial no Plano de Contingência Municipal, atuando na proteção da população, manutenção da ordem, apoio à evacuação e resposta emergencial. Entre os principais órgãos envolvidos estão a



Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e outras forças especializadas, que atuam de forma coordenada na gestão de situações críticas.

Esses serviços são responsáveis por ações como controle de tráfego, resgate em áreas de risco, segurança dos abrigos, escolta de comboios humanitários e apoio à organização de pontos de encontro e rotas de fuga.

O plano estabelece diretrizes para a atuação integrada desses equipamentos, garantindo pronta resposta, uso eficiente dos recursos e articulação com os demais setores envolvidos. Abaixo, apresenta-se uma planilha resumo dos equipamentos de segurança pública atuantes no município, com informações sobre efetivo, estrutura disponível e responsabilidades.

Tabela 15 - Unidades de Segurança Pública

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA			
Nome e tipo de serviço	Endereço/referência	Responsável e contato	Ações previstas
Brigada Militar	Rua Martin Luther King, 458, Centro 190 ou (51) 99807-8052	Capitã Deus Lopes (51) 99012-9191	Isolamento de áreas, segurança pública, evacuação e apoio operacional.
Corpo de Bombeiros Militar - Lajeado	Centro Operações Bombeiros (24h) 193 ou (51) 98682-2986	Capitão Lopes (51) 99905-6847	Resgate, salvamento aquático, evacuação e resposta emergencial.
Polícia Civil	Rua São José, 79, sala 302, Centro (51) 3716-1264	Delegado Marcelo Hartz (51) 98464-2961	Registro de ocorrências, investigação, apoio institucional.

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

9. VULNERABILIDADES DO MUNICÍPIO

A vulnerabilidade refere-se às condições físicas, sociais, econômicas e ambientais que aumentam a suscetibilidade de indivíduos, comunidades, edificações ou sistemas aos impactos das ameaças. Conforme a definição da UNDRR (2017), a



vulnerabilidade está diretamente relacionada à capacidade limitada de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se de eventos adversos.

9.1. CADASTRO DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA E VULNERABILIDADES PARA RESPOSTA A DESASTRES

O mapeamento e a catalogação de pessoas em situação de vulnerabilidade são etapas fundamentais para o planejamento das ações de proteção e defesa civil. Em situações de emergência, como inundações, enxurradas ou movimentos de massa, determinados grupos populacionais podem apresentar maiores dificuldades para receber alertas, deslocar-se de forma autônoma ou acessar locais seguros. A identificação prévia dessas pessoas permite que o poder público organize estratégias específicas de evacuação, atendimento e acompanhamento, reduzindo riscos à vida e aumentando a eficiência das operações de resposta.

No município de Arroio do Meio, o cadastro de pessoas com limitações de locomoção e necessidades especiais feito pela Secretaria Municipal de Saúde, constitui uma importante ferramenta de apoio ao Plano de Contingência. As informações levantadas permitem identificar a distribuição territorial dessas populações, subsidiando o planejamento de rotas de evacuação, pontos de encontro, apoio comunitário e acionamento de equipes de resgate. Além disso, o conhecimento prévio dessas condições contribui para uma resposta mais rápida e humanizada durante eventos adversos, especialmente em áreas historicamente afetadas por inundações.

Para fins operacionais, os moradores cadastrados foram classificados em três níveis de mobilidade: vermelho (acamados), amarelo (cadeirantes) e azul (mobilidade reduzida por deficiência visual, transtorno do espectro autista, limitações físicas ou outras condições que possam dificultar a evacuação autônoma).



Tabela 16 - Vulnerabilidades motoras mapeadas no município

LEVANTAMENTO DE PESSOAS COM VULNERABILIDADES MOTORAS POR BAIRRO				
Bairro	Mobilidade Reduzida	Cadeirantes	Acamados	Total
Barra do Forqueta	1	2	0	3
Bela Vista	1	1	0	2
Centro	1	3	1	5
Dom Pedro II	0	0	1	1
Dona Rita	0	3	1	4
Interior	4	4	4	12
Medianeira	2	0	1	3
Novo Horizonte	0	0	1	1
Rui Barbosa	2	0	0	2
Total Geral	11	13	9	33

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde.

10. GRUPOS DE APOIO E TRABALHO

10.1. GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS (GRAC)

O GRAC é composto por todos (as) secretários (as) municipais e coordenadores (as) de Departamento, que poderão ser convocados total ou parcialmente pelo prefeito ou Coordenador Municipal de Defesa Civil quando necessário, conforme a magnitude e natureza do evento adverso.



10.2. MISSÕES DAS SECRETARIAS E DEPARTAMENTOS

Tabela 17 - Ações das Secretarias Municipais - PLANCON

SECRETARIA	RESPONSÁVEL	MISSÃO
TRÂNSITO E DEFESA CIVIL	Fábio Kuhn (51) 99352-0746 Lésio Meneghetti (51) 99841-1898 Roberto Carlos Costa (51) 99524-5837	Projeção de cenários e planejamento de ações conforme plano de contingência; Leitura e comunicação das cotas para o setor de comunicação; Fechamentos das ruas e repasse da informação para o setor de comunicação;
PLANEJAMENTO Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Pedro Luiz da Silva (51) 99999-7214 Rodrigo Valentin (51) 99989-3504	Vistorias, laudos técnicos, plano diretor, projetos, sistema S2ID
ADMINISTRAÇÃO Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Maica Viviane Gebing (51) 3716-1166 (51) 99334-5057	Organizar estratégia de comunicação e documentos oficiais da Administração
AGRICULTURA Rua Gustavo Wienandts, 521 - Centro	Telmo Hendges (51) 3716-1166 (51) 99382-4959	Vistorias e laudos técnicos em parceria com a EMATER
FAZENDA Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro	Natália Cristina Grassi (51) 3716-1166 (51) 99804-5581	Assessoria nas questões que envolvem recursos e suporte organizacional nas ações que ocorrem no seminário
SERVIÇOS URBANOS Rua General Daltro Filho - Centro	Jean Carlos Eckhardt (51) 99420-0123 Alan Gaspar (51) 99207-7490	Evacuar o canil, remover famílias, abrir estradas e cobrir casas com lonas
OBRAS Rua Dom Pedro II, 405 - Dom Pedro	Rodrigo Kreutz (51) 3716-3668 (51) 99649-6441 Estevão Grassi (51) 99919-5560	Remoção de famílias e abertura de estradas



<p align="center">CRAS Rua Gustavo Wienandts, 631 – Centro</p>	<p align="center">Bethânia Katz (51) 3716-1166 (12) 98252-3963 Júlia Brock (51) 99536-8216 Ângela Bruxel (51) 98214-7742</p>	<p align="center">Cadastro/gestão dos abrigos e sistemas próprios, visitas, entrevistas, laudos, captação de recursos, assistência, monitoramento, operar o telefone funcional da defesa civil</p>
<p align="center">SAÚDE Rua São Luís</p>	<p align="center">Gustavo Zanotelli (51) 3716-1275 (51) 99699-5483</p>	<p align="center">Ceder profissionais e agentes de saúde para controle nos abrigos e organizar o recebimento e distribuição dos donativos</p>
<p align="center">EDUCAÇÃO Rua Dr. João Carlos Machado, 1000</p>	<p align="center">Naiara Regina Tres (51) 99332-6275 Vanessa Schneider (51) 99930-0905</p>	<p align="center">Organizar o cadastramento e distribuição dos voluntários em parceria com Indústria, Comércio e Turismo</p>
<p align="center">INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 - Centro</p>	<p align="center">Marcelo Luiz Schneider (51) 99807-3432</p>	<p align="center">Responsável pelo Centro de Recebimento e Distribuição (CRD)</p>

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

10.3. GRUPO DE VOLUNTÁRIOS E CADASTRAMENTO DE APOIO COMUNITÁRIO

A atuação de voluntários representa importante complemento às ações de resposta e recuperação durante situações de emergência e desastre. Entretanto, para garantir a segurança dos envolvidos, a adequada coordenação das atividades e a correta utilização dos recursos disponíveis, toda participação voluntária deverá ocorrer de forma organizada e sob coordenação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC).

Durante eventos adversos, pessoas interessadas em colaborar com as ações de apoio à população afetada deverão realizar cadastro prévio junto aos pontos de



atendimento definidos pela COMPDEC ou por meio dos canais oficiais disponibilizados pelo município. O cadastramento tem por objetivo identificar habilidades, experiências, disponibilidade e formas de contato dos voluntários, possibilitando sua adequada mobilização conforme as necessidades da operação. A responsabilidade de cadastramento e direcionamento dos voluntários será da Secretaria de Educação (Naiara Regina Tres - 51 99332-6275 e Vanessa Schneider 51 99930-0905).

Após o cadastramento, os voluntários poderão ser direcionados para atividades compatíveis com suas capacidades e com as demandas existentes, tais como apoio logístico, organização de donativos, atendimento em abrigos, cadastramento de famílias, transporte de materiais, apoio administrativo, limpeza de áreas atingidas e outras ações autorizadas pela coordenação da resposta.

A participação em atividades que envolvam riscos à integridade física, operações de resgate, intervenções em áreas interditadas ou procedimentos técnicos especializados somente poderá ocorrer sob supervisão dos órgãos competentes e quando os voluntários possuírem capacitação adequada para sua execução.

11. CONTATOS

11.1. DEFESA CIVIL

Tabela 18 - Defesas Civis

ORGANIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO / ENDEREÇO
Defesa Civil Arroio do Meio	Fábio Kuhn Jaqueline Manica (Comunicação e Marketing)	(51) 93619-0144 spdc@arroiodomeiours.com.br Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 Centro (51) 99621-2246
Defesa Civil Regional (Estado) CREPDEC 8	Ten Cel PM Hélio Schauern (chefe)	(51) 99304-5905 (51) 98413-6720 (24h funcional)



	<p>Capitão CBM Thalys Rian Stobbe (sub-chefe)</p> <p>Ten PM Jader (auxiliar)</p> <p>Sd PM Leandro Silva (auxiliar)</p> <p>Sd PM Fagundes (auxiliar)</p>	<p>Av. Talini, Prédio 09, sala 209 – Bairro Universitário, Lajeado (51) 98211-7613</p> <p>(51) 98417-2593</p> <p>(51) 98942-9496</p> <p>(51) 99586-7544</p>
Defesa Civil Estadual - CODEC/RS	<p>Coronel PM Luciano Chaves Boeira (Chefe da Casa Militar)</p>	<p>(51) 98538-2421 codec@casamilitar.rs.gov.br Rua Andrade Neves, 106 - 11º andar, Centro - POA</p>

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

11.2. CONTATOS ÚTEIS

Tabela 19 - Contatos Úteis

BRIGADA MILITAR	<p>Capitã Deus Lopes (51) 99012-9191</p>	<p>190 (51) 99807-8052 (funcional)</p>
POLÍCIA CIVIL	<p>Delegado Marcelo Hartz (51) 98464-2961</p>	<p>(51) 3716-1264 Rua Bento Gonçalves, 77 - Centro</p>
POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL	<p>Sargento Chiavenato (51) 99651-9631</p>	<p>198 (51) 98594-2553 (Encantado / funcional)</p>
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	<p>Marcos Cesar Barboza Silva</p>	<p>191 (51) 99982-4533 (funcional)</p>
BOMBEIROS LAJEADO	<p>Cap Fábio Lopes (51) 99905-6847</p>	<p>193 (51) 98682-2986 (24h) Centro Operações Bombeiros</p>
BOMBEIROS ENCANTADO	<p>Sargento Cattani (51) 99777-2644 Nilton Gerevini (51) 99639-6297</p>	<p>193 (51) 98019-6357 (funcional)</p>



SAMU		192
CORSAN/AEGEA ARROIO DO MEIO	Priscila Brito (51) 99744-8582	0800 646 6444 (51) 99704-6644 Rua João Bosco, 352 - Centro
CPFL / RGE	Cristiano Silva (51) 99969-0385	0800 970 0900 (51) 99955-0002
BRASREDE	Raquel Schwanbach (51) 99717-1886 Marco Antônio Barth (51) 99716-4888	0800 644 3850 (51) 3716-9800 (51) 99716-4888 Rua Theobaldo Kaffer, 236 - Centro
HOSPITAL SÃO JOSÉ	Niúra Rodrigues da Silva (51) 98166-3456 Paulo da Costa Júnior (51) 99233-8197	(51) 3716-9300 Rua Júlio de Castilhos, 314 - Centro
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO	Fábio Kuhn (51) 99352-0746 (51) 93619-7907 (funcional)	(51) 3716-1166 Rua Visconde do Rio Branco, 604 - Centro
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE	Leucádia Telöken Korb (51) 99347-3526 (51) 93618-2037 (funcional)	(51) 3716-1166 Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 Centro
DEPARTAMENTO DE COMPRAS	Douglas Mallmann (51) 99528-6583 (funcional)	(51) 3716-1166 Rua Monsenhor Jacob Seger, 186 Centro
NÚCLEO MUNICIPAL DE CULTURA	Paulo Roberto Haas (51) 99630-9091	Rua Visconde do Rio Branco, 604 Centro (51) 3716-1166
SUBPREFEITO DE ARROIO GRANDE	Gerson Hammes (51) 99901-6421	(51) 3727-2070
SUBPREFEITO DE FORQUETA	Anderson Bruxel (51) 99859-9515	(51) 99877-7582 (funcional) Ramal 354



SUBPREFEITO DE PALMAS	Sérgio Wilsmann (51) 99977-7369	(51) 99963-9302 (funcional)
CASA BRANCA	Tatiane Marques de Castro (51) 99643-6584	(51) 3716-2647 Esquina das ruas Visconde do Rio Branco e São João, nº 712
EMATER	André Michel Müller (51) 98466-9836 Márcia Fonseca (51) 99864-7507 Fabiél (51) 99685-4980	(51) 3716-1180 (51) 99759-2674 Rua Gustavo Wienandts, 521 Centro

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

11.3. COMUNICAÇÃO

11.3.1. IMPRENSA

Tabela 20 - Imprensa

MEIO DE COMUNICAÇÃO	RESPONSÁVEIS	TELEFONE/ENDEREÇO
Rádio Emoção FM 90.1 – 92.7	Ademir (51) 99490-7070	(51) 3716-2818 / 3176-1290 / 99970-9010 Rua Dr. João Carlos Machado, 1121, S 201
Rádio Integração FM 87.5	Ana Schwengber (51) 99835-7103	(51) 3716-2188 Rua das Hortências, 177 - Bela Vista
Jornal O Alto Taquari	Isoldi Bruxel (51) 99113-1430 Daiane Kalsing (51) 98130-9617	(51) 3716-1291 (51) 98123-1670 (51) 99535-7211
Jornal Agora no Vale	Carine Krüger / Leonardo Heisler	(51) 99576-7409 (Carine) (51) 99132-1704 (Leonardo)
Rádio e Jornal A Hora	Rodrigo Martini / Felipe Neitzke	(51) 98137-0763 (Rodrigo) (51) 98660-1879 (Felipe)
Rádio Independente	Ricardo Sander / Joel Alves	(51) 98412-7869 (Ricardo) (51) 99997-4548 (Joel)
Jornal Zero Hora (ZH)	Fábio Schaffner / Jean Peixoto	(51) 99323-8301 (Fábio) (51) 99329-9352 (Jean)



RBS TV Região dos Vales	Júlia Amaral/ Bianca Mallmann/ Maiara Medina / Alexandre Paz	(51) 99160-0339 (Júlia) (51) 99114-2486 (Bianca) (51) 98176-5729 (Maiara) (51) 99695-6600 (Alexandre)
--------------------------------	--	--

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio

11.4. COLABORADORES VOLUNTÁRIOS

Tabela 21 - Colaboradores Voluntários

COLABORADORES VOLUNTÁRIOS		
Nome	Especialidade	Contato
Osnir Marchini	Rádio Amador	(51) 98166-1686
Fernando André Knecht	Rádio Amador	(51) 99983-6167
Edson Henicka	Especialista em corda/mosquetão	(51) 99925-0867
Edelbert Jasper	Especialista em análise das cotas do Taquari (Colinas)	(51) 99901-9088
Maicon Steffler	Técnico em edificações	(51) 99223-4295
Douglas Simonetti	Voluntário (jipe e caminhão)	(51) 99745-9600
Vianezi Zanata	Voluntário (análise de cotas e impactos)	(51) 99803-4784
Amanda Casaril	Voluntária Paroquial	(51) 98146-8401
Patrícia Aguiar	Bióloga - Presidente do CODEMAM	(51) 98913-6542
Paulo Goes	Bombeiro vereador	(51) 98464-2534
Fernando Kuhn	Bombeiro Civil vereador	(51) 99995-8512
Denise Berwanger	Geógrafa	(51) 99332-6573
Padre Alfonso Antoni	Seminário Sagrado Coração de Jesus	(51) 99975-2946
Aliete Scheid	Seminário Sagrado Coração de Jesus	(51) 99962-6887
Pastor Thales Kerber Nunes	Pastor evangélico	(51) 98020-9722
Capitã Roxane Deus Lopes	Comandante da CIA PM de Arroio do Meio	(51) 99012-9191
Rodrigo Quinot	Voluntário vereador	(51) 99652-7299



11.4.1. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Em todas as fases do evento adverso a comunicação institucional deverá estar alinhada com o gestor da crise, produzindo informações confiáveis à população. É sabido que a disseminação de informação falsa causa pânico e descrédito, portanto, exige muito cuidado.

- Boletins atualizados de hora em hora;
- Divulgação do contato oficial da Defesa Civil nos meios oficiais de comunicação;
- Voz oficial Defesa Civil e/ou Município a fim de orientar a comunidade de forma humanizada para além dos boletins;
- Informar cotas por localidades (carrossel com capa - Conheça sua cota);

12. ORIENTAÇÕES GERAIS

- Todas as fotos produzidas pela Defesa Civil ou por colaboradores, deverão ser georreferenciadas, o que é uma exigência dos sistemas da Defesa Civil (aplicativo TIMESTUMP – CAMERA FREE ou outro que atenda essa finalidade);
- Todas as secretarias e coordenadorias deverão promover a cultura de Defesa Civil e ter um cadastro atualizado de suas equipes visando mobilização, além de um planejamento mínimo para remoção de máquinas e equipamentos, em caso de inundações;
- Todas as secretarias deverão apoiar a COMPDEC, na sua área de competência, quando solicitadas;
- A atual cota de inundação referência para fim de construção civil no município é de 32 metros, conforme previsto no Plano Diretor;



- A busca e salvamento aquático/aéreo serão feitos pelo Corpo de Bombeiros Militar ou outras instituições equivalentes e preparadas;
- Os cadáveres são atribuição da Polícia Civil (PC), do Instituto Geral de Perícias (IGP) e do Instituto Médico Legal (IML);
- A responsabilidade de evacuação dos cães da Associação de Proteção dos Animais de Arroio do Meio (APAAM) será da presidente da associação Sabrina (51) 99315-0434 e suas colaboradoras com o apoio do Coordenador de serviços urbanos Jean Carlos Eckhardt (51) 99420-0123 ou outro designado;
- O responsável pelo recebimento e distribuição dos alimentos para animais de médio e grande porte será o engenheiro agrícola André Rosenbach (51) 99984-1483, lotado na Secretaria da Agricultura;
- Nos locais que forem utilizados como abrigos ou depósito de móveis, oriundos de desabrigados ou desalojados, deverá ter segurança 24h;
- Cada secretário (a) ou coordenador (a) será o responsável pelas missões atribuídas a sua pasta;
- A defesa civil fará reuniões periódicas com as comunidades das áreas potencialmente alagáveis visando instruí-las para o evento adverso de inundação;
- O Radioamador Fernando André Knecht fica localizado na Rua do Umbu, 99, Barra do Forqueta, e utiliza o Rádio Yaesu 2980 no veículo placa IVY-6B64 (base móvel).



13. ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA PARA RESPOSTA

A preparação da comunidade para situações de desastre é um dos pilares fundamentais da gestão de riscos e da proteção e defesa civil. A redução dos impactos causados por eventos adversos depende não apenas das ações do poder público, mas também do conhecimento prévio da população sobre os riscos existentes em seu território, os procedimentos de autoproteção e as formas adequadas de resposta em situações de emergência. Nesse contexto, ações de orientação comunitária contribuem para fortalecer a capacidade de reação da população, ampliar a percepção de risco e promover uma cultura de prevenção, tornando as comunidades mais resilientes diante de eventos extremos.

Entre as medidas de preparação mais importantes estão a definição e divulgação de rotas de fuga e pontos de encontro, que permitem a evacuação organizada e segura das áreas de risco, facilitam a atuação das equipes de resposta e contribuem para a proteção da população durante situações de emergência.

13.1. NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A gestão de riscos depende também do envolvimento da população e da estruturação de mecanismos comunitários. Nesse contexto, destaca-se o:

- Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC);

Os NUPDECs são estruturas permanentes, com atuação desde a fase de normalidade, compostas por moradores voluntários das comunidades. Idealmente, cada núcleo deve ter entre cinco (mínimo) e quinze (máximo) pessoas, que atuam como elo entre a comunidade e a Defesa Civil. Esses membros podem estar vinculados a lideranças locais, grupos escolares, associações ou outras redes comunitárias e possuir o vínculo legal de pessoa voluntária, regulamentado pela Lei nº 9.608/1998.



Conforme o manual "Formação e Gestão de NUPDEC" (SEDEC/MJSP), sua função é promover a autoproteção, apoiar a prevenção, participar de mapeamentos comunitários e atuar na resposta junto à Defesa Civil. São reconhecidos pelo SINPDEC e apoiados na Lei nº 12.608/2012. O plano de trabalho deve contemplar temas como: percepção de risco, sistemas de alerta, primeiros socorros, apoio psicossocial, logística comunitária e ações educativas e de mobilização.

Essas estruturas devem ser consideradas no SCI e na Matriz RACI, especialmente nos setores de Voluntariado, Ajuda Humanitária, Monitoramento e Alerta e Assistência Social.

Orienta-se seguir os 5 passos para a formação do núcleo, podendo este ser constituído tanto pela comunidade quanto pelo poder público, sendo eles:

- 1º passo: sensibilização e engajamento;
- 2º passo: organização;
- 3º passo: planejamento;
- 4º passo: assembleia geral;
- 5º passo: formalização.

O 2º passo (organização) conta com instrumentos legais necessários para o trabalho do NUPDEC que são: cadastro de pessoa voluntária e termo de adesão, essenciais antes da formalização e possuem o objetivo de fortalecer e orientar o trabalho a ser desenvolvido. Estes instrumentos estão disponíveis como anexos Anexo X e Anexo XX do Plancon.

Até o momento (maio de 2026), o município de Arroio do Meio possui 11 pessoas cadastradas como pessoas voluntárias dos bairros Bela Vista, Centro, Navegantes, Palmas e São Caetano; e 20 pessoas com o termo de adesão preenchido com os bairros Aimoré, Barra do Forqueta, Centro, Dom Pedro II, Dona Rita,



Medianeira, Navegantes, Novo Horizonte, Palmas e São Caetano para a sugestão de formação de núcleo para essas regiões.

Tabela 22 - Nupdecs

LISTA DE NUPDECS			
NUPDEC	Risco / Ameaça	Pessoa de referência	Demais integrantes
Palmas	Inundação e deslizamento	Carla Helena Graff Scherer (51)99692-5802	Anderson Cassiano da Silva - Presidente NUPDEC - (51 99112-3633), Ivan Carlos Kalsing - vice-presidente - (51 99666-1647), Cristiano Telöcken Márcio Roberto Graff Marcos Ricardo Eckhardt Daniel Batista Benini Thaís Beatriz dos Santos Marco Régis Prediger Davi Henrique Reckziegel Gerson Luís Scherer Diego Benini Paulo Cristian Rauber

Fonte: COMPDEC de Arroio do Meio.

13.2. PONTOS DE ENCONTRO

Os pontos de encontro - ou pontos seguros - são locais previamente definidos, sinalizados e divulgados, destinados ao agrupamento organizado da população durante evacuações, especialmente para quem precisa sair a pé de áreas de risco.



Devem estar fora das zonas de risco, ser de fácil acesso e visibilidade, contar com infraestrutura mínima para espera segura (como cobertura e iluminação) e estar estrategicamente localizados próximos às rotas de fuga.

Esses pontos apoiam o controle do número de pessoas evacuadas, facilitam o trabalho das equipes de resgate e, quando necessário, servem como etapa de transição para abrigos temporários.

O mapa completo dos pontos de encontro e rotas de fuga por território, está disponível no Anexo 15.

Os pontos de encontro apresentados neste Plano foram definidos a partir do conhecimento e das contribuições dos moradores durante oficinas comunitárias, considerando a experiência local, os locais tradicionalmente utilizados pela população e as condições de acesso e segurança em situações de emergência. Posteriormente, os pontos indicados foram avaliados e validados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), com base nos critérios técnicos de segurança, acessibilidade e viabilidade operacional para utilização em cenários de evacuação e resposta a desastres.

Em áreas onde existem NUPDECS ativos, os mesmos podem assumir a responsabilidade pela administração do ponto de encontro.



Tabela 23 - Pontos de Encontro

PONTOS DE ENCONTRO				
Nome / Tipo	Capacidade	Endereço e referência	Coordenadas geográficas	Observações (acessibilidade, se o local é coberto)
1 - EMEF Barra do Forqueta	100+	R. Nicolau Kafer, 449 - Barra da Forqueta	Lat. -29.414789 Long. -51.959036	Acessível, com cobertura e fechado
2 - Posto de Gasolina	100+	Rua Emílio Fransico Kauffmann, nº 20 - São José	Lat. -29.405822 Long. -51.955596	Acessível e com cobertura
3 - Praça Flores da Cunha	100+	R. Visc. do Rio Branco, 527 - Centro	Lat. -29.401742 Long. -51.944709	Acessível e com cobertura
4 - Igreja Evangélica - Comunidade São Paulo	100+	R. Martin Luther King, 458 - Centro	Lat. -29.400539 Long. -51.940987	Acessível, com cobertura e fechado
5 - Quadra Coberta EMEF Bela Vista	100+	R. Bela Vista, 936 - Bela Vista	Lat. -29.389056 Long. -51.952454	Acessível e com cobertura
6 - Escola Profe Rita	100+	R. Jorge Amado, 125 - Bela Vista	Lat. -29.384025 Long. -51.952745	Acessível, com cobertura e fechado
7 - Posto de Gasolina	100+	R. Helmuth Kuhn, 1146 - Aimoré	Lat. -29.392213 Long. -51.923561	Acessível e com cobertura
8 - Estacionamento Sport Clube 7 de Setembro	100+	R. José Arnold São Caetano	Lat. -29.386587 Long. -51.921702	Acessível e com cobertura
9 - Igreja Evangélica de Palmas	100+	Estrada de Palmas, Palmas	Lat. -29.312834 Long. -51.910376	Acessível, com cobertura e fechado

Fonte: OIM e COMPDEC de Arroio do Meio.



13.3. ROTAS DE FUGA

As rotas de fuga, ou rotas de evacuação, são caminhos previamente definidos para a saída segura e organizada da população em áreas de risco, com destino aos pontos de encontro e, quando necessário, aos abrigos temporários. O planejamento dessas rotas é parte essencial da estratégia de resposta e deve priorizar o deslocamento a pé, considerando que nem todas as pessoas terão acesso a veículos ou tempo hábil para evacuação motorizada.

A definição das rotas leva em conta critérios como:

- Tipo de acesso (pedestre, veicular ou misto);
- Menor distância até o ponto de encontro;
- Tempo estimado de deslocamento e capacidade de fluxo de pessoas;
- Acessibilidade para pessoas com deficiência, idosos e crianças;
- Ausência de trechos alagáveis, obstáculos ou riscos adicionais;
- Existência de sinalização, iluminação pública e segurança;
- Cota do nível da água a partir da qual a rota se torna inutilizável.

Sempre que possível, devem ser previstas rotas alternativas, para garantir evacuação segura mesmo diante de bloqueios ou mudanças súbitas nas condições do território.

Todas as rotas devem ser:

- Sinalizadas de forma clara no território;
- Mapeadas em materiais educativos e visuais, acessíveis à população;
- Testadas por meio de simulados comunitários, com acompanhamento da Defesa Civil e participação das equipes locais.



Essas rotas serão representadas no mapa anexo ao Plano e detalhadas - Anexo 15 - por território, permitindo resposta rápida, inclusiva e coordenada em cenários de emergência.

13.4. ROTAS DE FUGA - ÁREA URBANA

Tabela 24 - Rotas de Fuga 01

BARRA DO FORQUETA		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
Partir das ruas adjacentes do bairro até a Rua Nicolau Kafer seguindo em direção ao Ponto de Encontro 01, localizado na EMEF Barra do Forqueta.	Ponto de Encontro 01	25 min 2km
SÃO JOSÉ		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
Partir das ruas adjacentes do bairro até a Rua São Miguel ou pela via lateral da RS-130, seguindo em direção ao Ponto de Encontro 02, localizado no posto de gasolina.	Ponto de Encontro 02	18 min 1,5km
CENTRO 01 E NAVEGANTES		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do Centro, vinculada ao Ponto de Encontro 03, foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes do bairro até a Rua Coronel Adolfo Zimmermann, seguindo posteriormente pela Rua General Daltro Filho em direção à Praça Flores da Cunha.	Ponto de Encontro 03	10 min 1km



CENTRO 02 E NAVEGANTES		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do Centro, vinculada ao Ponto de Encontro 04, foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes do bairro até a Rua Maurício Cardoso, seguindo em direção ao ponto localizado na Igreja Evangélica – Comunidade São Paulo.	Ponto de Encontro 04	10 min 1km

Fonte: OIM e COMPDEC de Arroio do Meio.



Tabela 25 - Rotas de Fuga 02

MEDIANEIRA		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do bairro Medianeira foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes até a Estrada Vila Medianeira, seguindo posteriormente pela Rua Antônio Fornari em direção ao Ponto de Encontro 05, localizado na Quadra Coberta da EMEF Bela Vista.	Ponto de Encontro 05	25 min 2km
BELA VISTA		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do bairro Bela Vista foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes até a Estrada Arroio Grande, seguindo posteriormente pela Rua Jorge Amado em direção ao ponto localizado na Escola Professora Rita.	Ponto de Encontro 06	500m 5min

Fonte: OIM e COMPDEC de Arroio do Meio.



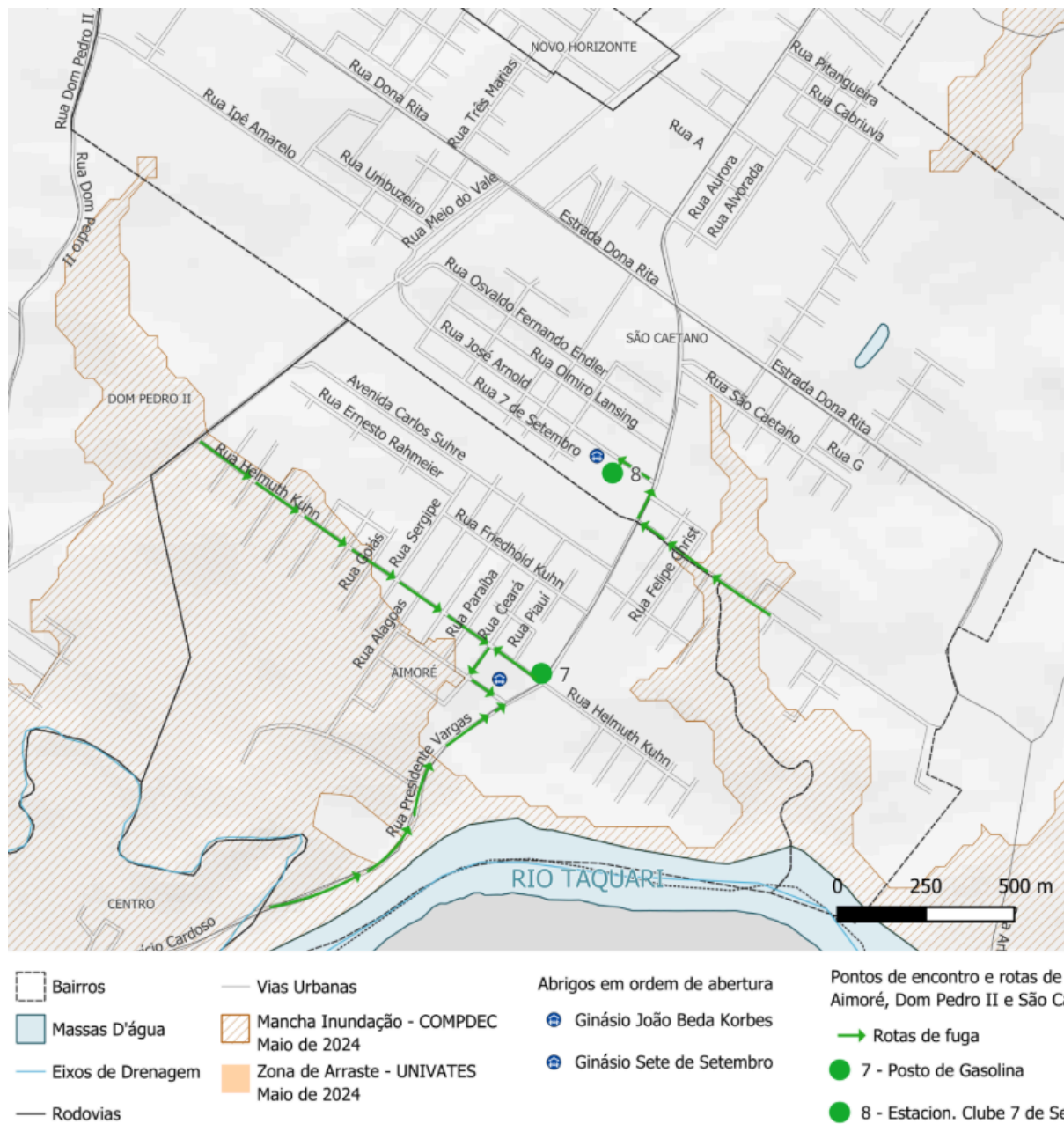
Tabela 26 - Rotas de Fuga 03

AIMORÉ		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do bairro Aimoré foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes até a Rua Helmuth Kuhn, no sentido oeste-leste, ou pela Avenida Presidente Vargas até a Rua Helmuth Kuhn, no sentido sul-norte.	Ponto de Encontro 07	10 min 1km
SÃO CAETANO		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do bairro São Caetano foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes até a Rua Arthur José Schroeder, seguindo posteriormente pela Avenida Presidente Vargas e Rua José Arnold em direção ao ponto localizado no estacionamento do Sport Clube 7 de Setembro.	Ponto de Encontro 08	10 min 1km

Fonte: OIM e COMPDEC de Arroio do Meio.



Figura 08 - Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Aimoré e São Caetano



Fonte: Elaboração OIM a partir de dados municipais, IBGE, ANADEM, FEPAM.



13.5. ROTAS DE FUGA - COMUNIDADE DE PALMAS, COMUNIDADE QUILOMBOLA, SÃO ROQUE E ARROIO BICUDO

A região de Palmas e seus arredores apresentam características particulares em relação à preparação e resposta a situações de emergência e desastre. Considerando sua localização relativamente distante da área central do município, ao longo dos anos a comunidade desenvolveu uma estrutura própria de organização e apoio mútuo para resposta a eventos adversos, com participação ativa dos moradores nas ações de evacuação, acolhimento e suporte inicial. Para atendimento da população da comunidade e localidades adjacentes, foram definidos quatro pontos de encontro distribuídos estrategicamente na região, sendo dois localizados em Palmas, um na Comunidade Arroio Bicudo e um na Comunidade Quilombola. Essa distribuição busca facilitar o deslocamento da população em situações de emergência, reduzindo o tempo de resposta e direcionando os moradores para locais seguros previamente estabelecidos. A dinâmica de autogerenciamento comunitário fortalece a capacidade local de resposta e atua de forma complementar às ações coordenadas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), especialmente durante os momentos iniciais da ocorrência.

Outro ponto que devemos nos atentar é que devido à proximidade da Comunidade de Palmas com o município de Encantado, geralmente os moradores da localidade utilizam as referências de cota de inundação do município vizinho, o qual é diferente dos parâmetros utilizados na região central de Arroio do Meio, sendo assim, a tabela abaixo apresenta as duas cotas, com ambas as referências, facilitando para a comunidade a leitura delas.



Tabela 27 - Rotas de Fuga 04

COMUNIDADE DE PALMAS NORTE - SÃO CARLOS		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga de parte da comunidade de Palmas foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes até a Estrada de Palmas seguindo do sentido norte-sul, em direção ao ponto de encontro localizado na Escola Itororó.	Ponto de Encontro 09	35 min 3km
COMUNIDADE DE PALMAS SUL - ROTA 01		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga de parte da comunidade de Palmas foi definida para direcionar os moradores das ruas adjacentes até a Estrada de Palmas, seguindo em direção ao ponto de encontro localizado na Escola Itororó.	Ponto de Encontro 09	18 min 1,5km
COMUNIDADE DE PALMAS SUL - ROTA 02		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do ponto 10 foi definida para direcionar os demais moradores da Comunidade de Palmas, localizados nas proximidades da Subprefeitura em direção ao loteamento situado em área de maior altitude, considerado local mais seguro em situações de emergência relacionadas principalmente a eventos de inundação.	Ponto de Encontro 10	500m 5min

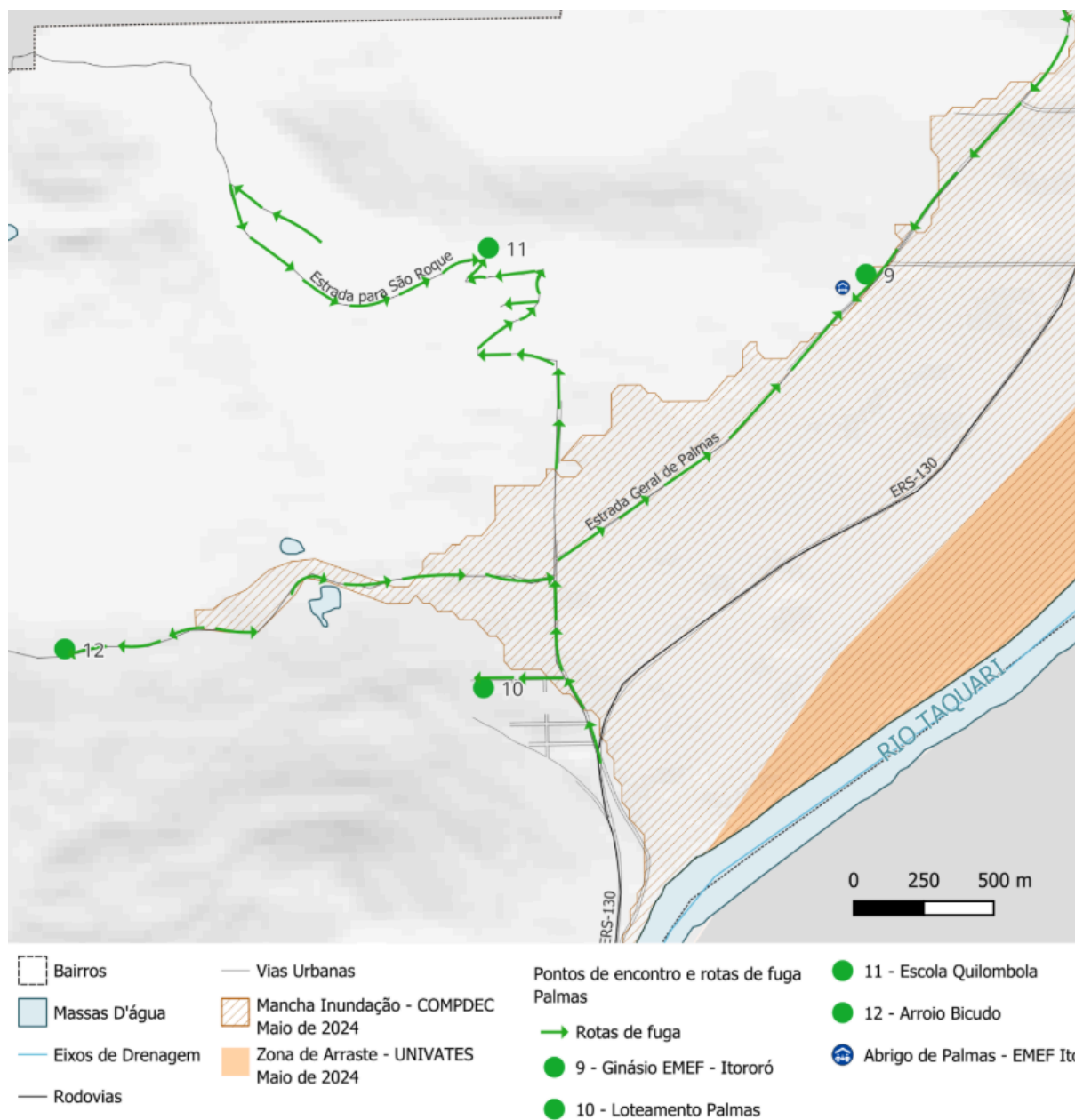


COMUNIDADE QUILOMBOLA E SÃO ROQUE		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do ponto 11 foi definida para direcionar os moradores da Comunidade Quilombola e da Comunidade São Roque até o ponto de encontro localizado na Escola Quilombola. A definição desta rota considera principalmente situações relacionadas a movimentos de massa e deslizamentos de terra, considerando que as comunidades estão localizadas em áreas de maior elevação e suscetíveis a esse tipo de ocorrência.	Ponto de Encontro 11	30 min 2km
COMUNIDADE BICUDO		
Percurso	Destino	Tempo e distância (maiores)
A rota de fuga do ponto 12 foi definida para direcionar os moradores da Comunidade Arroio Bicudo pelas vias locais até o ponto de encontro previamente estabelecido. Após a evacuação e concentração no ponto de encontro.	Ponto de Encontro 12	25 min 2km

Fonte: OIM e COMPDEC de Arroio do Meio.



Figura 09 - Mapa de pontos de encontro e rotas de fuga Palmas, Comunidade Quilombola e São Roque



Fonte: Elaboração OIM a partir de dados municipais, IBGE, ANADEM, FEPAM.



13.6. ABRIGAMENTO DA COMUNIDADE DE PALMAS

O abrigo temporário definido para atendimento da população vinculada aos pontos de encontro 9, 10, 11 e 12 está localizado na EMEF Itororó. Destaca-se que o espaço atualmente utilizado pela comunidade de Palmas para acolhimento em situações de emergência não integra a administração direta da Prefeitura Municipal. Entretanto, considerando a organização comunitária já existente e a distância da localidade em relação à área central do município, os próprios moradores tradicionalmente realizam a organização inicial do espaço, do acolhimento e do suporte à população afetada. Essa estrutura comunitária consolidada representa importante apoio às ações de resposta, atuando de forma integrada e complementar às atividades coordenadas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC).

14. ORIENTAÇÃO COORDENADA PARA RESPOSTA

14.1. DOMICÍLIOS AFETADOS E ESTRATÉGIA DE EVACUAÇÃO

O município possui o total de 9.791 domicílios, conforme o Censo 2022 (IBGE), distribuídos entre áreas rural e urbana. A área urbana concentra a maior parte destes domicílios, com 8.073 domicílios, representando 82,45% do total. Os demais encontram-se esparsos pela zona rural, representando 17,55%. Conforme a mancha de inundação de 2024, estima-se que cerca de 6 mil domicílios foram afetados. Destes, cerca de 700 moradias foram destruídas ou interditadas definitivamente, o que alterou a distribuição populacional no município e reconfigurou áreas antes destinadas à habitação.

Levando em consideração o panorama atual municipal, os bairros Navegantes, São José, Centro, Aimoré, Bela Vista e parte de São Caetano e Barra do Forqueta são as regiões mais afetadas por inundação. Já as regiões Palmas, Morro São Roque (Quilombo), Arroio Grande e Linha 32, por deslizamento. Conforme o mapa de mancha



de inundação, nota-se que os bairros Navegantes, São José e Centro são os primeiros a serem atingidos pela cota 28, seguidos dos bairros Aimoré e Bela Vista pela cota 29.

Quando o rio Taquari atingir a cota 28, os moradores do bairro Centro (Travessa Waldemar Moesch) e São Caetano (em frente ao Artefatos Nilsson) deverão sair de suas residências e buscar um local seguro com parentes ou conforme sua programação pessoal, ou ainda um abrigo público.

14.1.1 RETIRADA ANTECIPADA DE PESSOAS E REMOÇÃO DE BENS MATERIAIS

Durante a ocorrência de eventos adversos que exigem evacuação preventiva ou retirada emergencial da população, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) emitirá alertas com antecedência para que as pessoas possam sair de suas residências com segurança e capacidade de proteger seus bens.

A remoção de móveis, eletrodomésticos, documentos e demais pertences das residências será de responsabilidade do morador, e deverá ocorrer prioritariamente durante a fase de alerta ou de evacuação preventiva, antes que a área seja atingida pelo evento. A Prefeitura Municipal não tem estrutura orgânica para fazer remoção de bens móveis das famílias afetadas, tendo em vista que a prioridade será a evacuação das pessoas e a garantia de serviços essenciais, o que passa, necessariamente, pela remoção de equipamentos e bens das estruturas públicas que igualmente são atingidas em situações de inundação, pois não há, na frota municipal, caminhões apropriados para essa finalidade, tampouco pessoal.

A definição das áreas prioritárias para atendimento será realizada pela COMPDEC com base nos cenários de risco previamente mapeados, nos níveis de monitoramento vigentes e na proximidade das áreas ameaçadas. Em situações de agravamento rápido do evento, a preservação da vida prevalecerá sobre a retirada de



bens materiais, podendo a evacuação ser determinada mesmo que não seja possível concluir a remoção dos pertences.

A população deverá manter documentos pessoais, medicamentos de uso contínuo, itens de higiene, roupas, alimentação básica, carregadores de telefone celular e outros objetos essenciais organizados para pronta retirada em situações de emergência. Recomenda-se que esses materiais estejam acondicionados em mochilas ou recipientes de fácil transporte, reduzindo o tempo necessário para evacuação.

Durante as operações de evacuação, os moradores deverão seguir rigorosamente as orientações emitidas pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Brigada Militar e demais órgãos envolvidos na resposta. O retorno às residências somente poderá ocorrer após autorização formal da COMPDEC, mediante avaliação das condições de segurança da área afetada.

14.2. RETIRADA E ACOLHIMENTO DE ANIMAIS

Durante situações de emergência ou desastre que exijam a evacuação da população, os moradores deverão retirar seus animais domésticos juntamente com os demais membros da família, evitando deixá-los em áreas sujeitas à inundação, deslizamento ou outros riscos. Sempre que possível, a evacuação dos animais deverá ocorrer de forma preventiva, durante as fases de alerta ou evacuação antecipada. Caso ocorra a necessidade de evacuação via barco, o morador só poderá levar animal de estimação que caiba no seu colo, de forma segura, conforme orientação do Corpo de Bombeiros Militar. Os tutores deverão providenciar coleiras, caixas de transporte, recipientes para alimentação e água, além de medicamentos de uso contínuo, quando necessários.

Nos casos em que famílias não possuam meios adequados para realizar a remoção dos animais, a COMPDEC buscará ajuda com entidades de proteção animal,



voluntários ou demais instituições aptas a auxiliar no transporte e acolhimento temporário.

15. DEFINIÇÕES

15.1. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Conjunto de ações de prevenção, de preparação, de resposta e de recuperação destinado a evitar ou a reduzir os riscos de acidentes ou desastres, a minimizar seus impactos socioeconômicos e ambientais e a restabelecer a normalidade social, incluída a geração de conhecimentos sobre acidentes ou desastres ([Lei 14.750 de 2023](#)).

15.2. ACIDENTE

Qualquer acontecimento, desagradável ou infeliz, que envolva dano, perda, sofrimento ou morte. É um acontecimento casual, fortuito, inesperado;

15.3. DESASTRE

Resultado de evento adverso, de origem natural ou induzido pela ação humana, sobre ecossistemas e populações vulneráveis que causa significativos danos humanos, materiais ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais ([Lei 14.750 de 2023](#)).

15.4. SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Situação anormal provocada por desastre causador de danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do poder público do ente atingido e da qual decorre a necessidade de recursos complementares dos demais entes da Federação para o enfrentamento da situação ([Lei 14.750 de 2023](#)).

15.5. ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Situação anormal provocada por desastre causador de danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público



do ente atingido, de tal forma que a situação somente pode ser superada com o auxílio dos demais entes da Federação ([Lei 14.750 de 2023](#)).

15.6. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Conjunto de procedimentos e de ações previsto para prevenir acidente ou desastre específico ou para atender emergência dele decorrente, incluída a definição dos recursos humanos e materiais para prevenção, preparação, resposta e recuperação, elaborado com base em hipóteses de acidente ou desastre, com o objetivo de reduzir o risco de sua ocorrência ou de minimizar seus efeitos.

15.7. DESABRIGADO

Pessoa que foi obrigada a abandonar sua habitação de forma temporária ou definitiva em razão de evacuações preventivas, de destruição ou de avaria grave decorrentes de acidente ou desastre e que necessita de abrigo provido pelo SINPDEC ou pelo empreendedor cuja atividade deu causa ao acidente ou desastre.

15.8. DESALOJADO

Pessoa que foi obrigada a abandonar sua habitação de forma temporária ou definitiva em razão de evacuações preventivas, de destruição ou de avaria grave decorrentes de acidente ou desastre e que não necessariamente carece de abrigo provido pelo Sinpdec ou pelo empreendedor cuja atividade deu causa ao acidente ou desastre ([Lei 14.750 de 2023](#)).

SIDNEI ECKERT
Prefeito Municipal



ANEXOS

ANEXO 01 - COLABORADORES

NOME	ESPECIALIDADE	CONTATO
Osnir Marchini	Rádio Amador	(51) 98166-1686
Fernando André Knecht	Rádio Amador	(51) 99983-6167
Edson Henicka	Especialista em corda/mosquetão	(51) 99925-0867
Edelbert Jasper	Especialista em análise das cotas do Taquari (Colinas)	(51) 99901-9088
Maicon Steffler	Técnico em edificações	(51) 99223-4295
Rejane Kerbes	Voluntária	(51) 99995-5690
Amanda Casaril	Voluntária Paroquial	(51) 98146-8401
Patrícia Aguiar	Bióloga – Presidente do CODEMAN	(51) 98913-6542
Paulo Goes	Bombeiro	(51) 98464-2534
Fernando Kuhn	Bombeiro Civil	(51) 99995-8512
Denise Berwanger	Geógrafa	(51) 99332-6573
Padre Alfonso Antoni	Seminário Sagrado Coração de Jesus	(51) 99975-2946
Aliete Scheid	Seminário Sagrado Coração de Jesus	(51) 99962-6887
Pastor Thales Kerber Nunes	Pastor	(51) 98020-9722
Capitã Roxane Deus Lopes	Comandante da CIA PM de Arroio do Meio	(51) 99012-9191
Rodrigo Quinot	Voluntário	(51) 996527299
Douglas Simonetti	DISIM Soluções e Energia Solar Grupo de Jeep e Caminhão	(51) 997459600
Viane Zanata	Geografia, geologia, projeções de subida, análise de dados e da situação do Bairro Navegantes	(51) 99803-4784
André Fernando Trindade	Voluntário - Barco	(51) 99933-3192
Clério Varela	Voluntário - Barco	(51) 99316-9830



ANEXO 02 - RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS				
Tipo de recurso	Função/ atuação na emergência	Instituição/ vínculo	Quantidade de pessoas que trabalham no cargo/setor	Responsável/ contato
Prefeito	Coordenação geral / tomada de decisão institucional	Gabinete do Prefeito	1	Sidnei Eckert (51) 99959-6475
Vice-prefeita	Suporte à coord. geral / substituição institucional	Gabinete do Prefeito	1	Andréa S. Lange Barth (51) 99678-4300
Secretarias Instituídas	Atuação setorial conforme área (saúde, educação, obras, assistência)	Administração Municipal (8)	Sec. Administração Sec. Agricultura Sec. Educação e Cultura Sec. Fazenda Sec. Ind., Comérc. e Turismo Sec. Obras Sec. Planejamento Urbano Sec. Saúde e Assistência Social	Maica Viviane Gebing Telmo Hendges Naiara Regina Tres Natália Cristina Grassi Marcelo L. Schneider Rodrigo Kreutz Pedro Luiz da Silva Gustavo Zanotelli
Departamentos / Coordenadores	Coordenação de setores estratégicos / apoio à gestão de campo	Administração Municipal (8)	CRAS Compras Cultura Esportes Gestão de Pessoas Meio Ambiente Serviços Urbanos Trânsito/Junta Militar/Defesa Civil	Bethânia Katz Douglas Mallmann Paulo Hass Mateus Scheid Helines Dutra Schmitt Leucádia T. Korb Jean Carlos Eckhardt Fábio Kuhn
Recepcionista	Apoio logístico em pontos de comando e atendimento	Prefeitura -Administração	1- Maristela I. Prediger (51) 99725-7081	Sec. Administração Maica Viviane Gebing (51) 99334-5057



Técnicos em compras	Apoio logístico / aquisição emergencial de bens e serviços	Setor de Compras / Administração	1- Douglas Mallmann (51) 99198-4758 2- Vinicius Portella (51) 99605-4594 3- Diogo R. B. Krilow (51) 98914-5032	Sec. Fazenda Natália Cristina Grassi (51) 99804-5581
Técnico em RH	Gestão de escalas e mobilização de pessoal	RH -Administração	1	Gestão de Pessoas Helines Dutra Schmitt (51) 99654-2705
Técnico em Patrimônio	Controle de bens públicos, veículos e equipamentos	Patrimônio - Administração	1- Eliz Wanderer (51) 99299-9411	Sec. Ind, Com e Tur. Marcelo Luiz Schneider (51) 99807-3432
Fiscal	Fiscalização de áreas interditas, obras e ocupações	Obras / Urbanismo	1- Julia Brock (51) 995368216 2- Rodrigo Valentin (51) 99989-3504	Sec. Planejamento Pedro Luiz da Silva (51) 99999-7214
Técnico em Protocolo	Registro e tramitação de docs. e ofícios	Administração Municipal	1- Eduarda Nos (51) 99881-6668	Sec. Administração Maica Viviane Gebing (51) 99334-5057
Técnico/ Fiscal em Tributos	Apoio na emissão de documentos e arrecadação emergencial	Setor Tributário - Administração	1- Roseli Gatti (51) 99725-8748 2- Gabriela C. Rodrigues (51) 99241-5575 3- Daiane Cristina Koch (51) 99858-0169 4- Juliana E. Hartmann Black (51) 99304-4981	Sec. Fazenda Natália Cristina Grassi (51) 99804-5581
Engenheiro	Vistorias técnicas / avaliação de estruturas / AVADAN	Secretaria de Obras	1- Douglas Ricardo Marmitt (51) 98546-3495	Sec. Planejamento Pedro Luiz da Silva (51) 99999-7214



Arquiteto	Apoio téc. em avaliação de áreas / elab. de croquis	Secretaria de Planejamento / Obras	1- Juliana Stoll (51) 99622-0320	Sec. Planejamento Pedro Luiz da Silva (51) 99999-7214
Contador	Suporte à execução orçamentária emergencial	Setor Contábil - Administração	1- Dirceu Schnorr (51) 99916-1233 (terceirizado)	Sec. Fazenda Natália Cristina Grassi (51) 99804-5581
Tesoureiro	Liberação de recursos / apoio à gestão financeira	Tesouraria - Administração	1- Carolina B. dos Santos (51) 98161-8744	Sec. Fazenda Natália Cristina Grassi (51) 99804-5581
Assessores	Apoio técnico e logístico à coordenação geral	Gabinete / Administração	1 1	Chefe de Gabinete Jaime Bersch (51) 99734-1657 Assessoria Jurídica Leandro Toson Caser (51) 99964-0998
Motorista	Transporte de pessoas, materiais, equipes e apoio à evacuação	Frota Municipal	6 2	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483 Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Operadores de máquinas	Abertura de vias, transporte de resíduos, apoio à contenção	Secretaria de Obras	32	Sec. Obras Rodrigo Kreutz (51) 99649-6441
Mecânicos	Apoio técnico e emergencial	Secretaria de Obras	2	Sec. Obras Rodrigo Kreutz (51) 99649-6441
Eletricistas	Apoio técnico em manutenção e restabelecimento de energia	Obras / Manutenção	2	Serviços Urbanos Jean Carlos Eckhardt (51) 99420-0123



Serviços Gerais Cozinheiras / Merendeiras	Limpeza, organiz. e prep. de refeições em abrigo / pontos de apoio e prédios públicos	Diversos setores (Educação, Saúde, Obras, etc.)	25 (15 Sec. Educação)	Gestão de Pessoas Helines Dutra Schmitt (51) 99654-2705
Aux. de Secretaria	Apoio em escolas e abrigo	Secretaria Municipal de Educação / Saúde	11 1	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275 Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483
Coordenadoras pedagógicas	Apoio em escolas, abrigo e comunicação com rede educacional	Secretaria Municipal de Educação	7	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Diretores / Vice-diretores / Supervisores de Escola	Gestão de prédios escolares / apoio aos abrigo (se usados)	Secretaria Municipal de Educação	13 (diretores municipais) 10 (diretores de escolas comunitárias) 8 (vice-diretores) 6 (supervisores)	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Professores área I (Educação Infantil) e II	Apoio atividades educativas em abrigo / comunic. com famílias	Secretaria Municipal de Educação	234	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Educadores infantis	Apoio a crianças em situação de acolhimento	Secretaria Municipal de Educação	145 (escolas comunitárias) (obs. não são pagos diretamente pela prefeitura)	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Monitores escolares	Apoio a crianças em situação de acolhimento	Secretaria Municipal de Educação	102	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Psicólogos	Apoio psicossocial à população afetada e equipes de resposta	Assistência Social / Saúde	4 (2 concursados)	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51)99699-5483



Nutricionista	Organização nutricional de cardápios em abrigos	Saúde / Educação / Assistência	2 concursados	Sec. Educação Naiara Regina Tres (51) 99332-6275
Assistente Social	Triagem e atendimento a famílias afetadas	Secretaria Municipal de Assistência Social	6 (2 concursados)	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483
Agentes de Saúde	Apoio territorial em comunidades, visitas e orientações	Secretaria Municipal de Saúde	14	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483
Técnicos de Enfermagem	Atendimento básico, triagem e apoio a unidades de saúde e abrigos	Secretaria Municipal de Saúde	14 (3 concursados) ESF1- Dieli Monibel Klunk (51) 98922-1409 ESF2 - Margarida Felix Gomes Reckziegel (51) 99140-2134 ESF2 - Joana Ely (51) 98414-1316 ESF3 - Catia Telk (51) 99993-6783 ESF4 - Aline S. Silveira (51) 99678-2188 ESF5 - Rodiane dos Santos Barboza (51) 99291-0253 POSTO CENTRAL - Silvia Bettio Berte (51) 99881-8387 POSTO CENTRAL - Rosangela V. da Costa (51) 99213-9908 POSTO CENTRAL - Rosineia Maria Johan (51) 99805-7253	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483



			<p>POSTO CENTRAL - Jacson Amaral (51) 99884-9873</p> <p>POSTO CENTRAL - Aline Isabel Peralta (51) 99923-5801</p> <p>POSTO CENTRAL - Tatiane Rohden (51) 99310-0007</p> <p>CASA BRANCA - Sara Rejane Correa (51) 992828696</p> <p>FORQUETA - Ivete Marlene D. Schmitt (51) 99237-5885</p>	
Atendente de farmácia	Dispensação de medicamentos e controle de estoque	Secretaria Municipal de Saúde	2 contratados	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483
Médicos	Atendimento médico emergencial e clínico	Secretaria Municipal de Saúde	<p>20 (4 concursados)</p> <p>1- Edgar Caldeira Reis (51) 99288-5877</p> <p>2- Thais Lunardi Nader (51) 98158-4949</p> <p>3- Rogério Pessoa Balbão (51) 3716-1688</p> <p>4- Daniela Todeschini (51) 3716-3869</p>	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483
Enfermeiros	Coordenação de atendimento e gestão de unidades básicas	Secretaria Municipal de Saúde	14 (4 concursados)	Sec. Saúde Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483



ANEXO 03 - ABRIGAMENTOS EM ORDEM DE ABERTURA

Ordem	Abrigo	Responsável	Agente de Saúde	CRAS	PIM	Observações
1º	Ginásio Municipal da Barra da Forqueta	Marlove Land (51) 99360-3794	Aneci (51) 99732-2889	Bethânia (12) 98252-3963	Adriana Z. Kappler (51) 9823-8542	Capacidade de 25 famílias
2º	Ginásio Municipal Escola João Beda Korbes	Nair Young (51) 99126-2483	Lúcia (51) 99382-0188	Bethânia (12) 98252-3963	Raquel A. Toussant (51) 9927-9182	Capacidade de 25 famílias
3º	Salão Comunitário do Glória/Bela Vista	Luciana Sander (51) 99388-2891		Bethânia (12) 98252-3963	Salete Schmitz (51) 99964-0720	Capacidade de 25 famílias
4º	Ginásio Sete de Setembro	Emerson Neves (51) 99625-1717	Jaqueline (51) 99119-3050	Bethânia (12) 98252-3963	Natali Soares (51) 98455-3186	Capacidade de 25 famílias
5º	Ginásio Municipal da Bela Vista	Paulo Bussmann (51) 99941-4831	Indianara (51) 99016-4900	Bethânia (12) 98252-3963	Luana Ross (51) 99016-8465	Capacidade de 25 famílias

ANEXO 04 - CENTROS DE RECEBIMENTOS

6º	Ginásio Comunidade Evangélica São Paulo	Pastor Jair Erstling (51) 99133-3001				Recebimento colchões, travesseiros e roupas
7º	Ginásio Dona Rita	Nestor Bersch (51) 99858-7197				Depósito de bens materiais



ANEXO 05 - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA SOBRE ABRIGO TEMPORÁRIO

Eu....., residente e domiciliado(a) no endereço....., nº....., bairro....., denominado como ABRIGADO(A), venho, por meio deste, declarar que estou ciente do acolhimento temporário oferecido pela Prefeitura Municipal, doravante denominada ABRIGANTE, no ginásio localizado no bairro....., com início em/...../.....

Declaro ainda que estou ciente e aceito que, imediatamente após a baixa das águas, deverei desocupar o local e retornar à minha residência de origem ou me dirigir à casa de familiares ou amigos.

Junto a este documento, será preenchida e assinada lista com controle dos bens recebidos e armazenados no abrigo municipal de forma temporária, durante o período da estadia.

() Sozinho

() Família: _____

() Bens

() Animal: _____

ABRIGADO(A)

<https://docs.google.com/document/d/16jSqrIBdgriWAfsXNAAocQg1-1WYwDX2WYocTBQMYrA/edit?usp=sharing>



ANEXO 06 - REGRAS DE CONVÍVIO NOS ABRIGOS

REGRA	MOTIVO
✘ Proibida a utilização de gás de cozinha na área interna	Risco de incêndio e/ou explosão
✘ Proibido utilizar equipamentos que produzem chamas na área interna	Risco de incêndio
✘ Proibido fumar na área interna	Prevenção de incêndios e saúde coletiva
✘ Proibido o uso de substâncias ilícitas e bebidas alcoólicas	Risco à segurança do abrigo
✘ Proibido o porte de armas	Segurança dos abrigados e da equipe
✘ Proibido vandalismo ou depredação de bens públicos/particulares	Preservação do espaço e dos recursos coletivos



ANEXO 07 - ESTRUTURA DE APOIO: DOAÇÕES, ALOJAMENTO E VOLUNTARIADO

LOCAL	ENDEREÇO	RESPONSÁVEL	OBS
Doação e Distribuição Humanitária	Salão Paroquial Rua Visconde do Rio Branco, 412 – Centro	Enilto Casaril (51) 98152-9353 Amanda Casaril (51) 98146-8401 Gustavo Zanotelli (51) 99699-5483	Coleta e distribuição de donativos
Base das Forças de Apoio Externo (Alojamento)	Seminário Sagrado Coração de Jesus Rua Gustavo Wienandts, 1207	Padre Alfonso Antoni (51) 99975-2946 Aliete (51) 99962-6887	Alojamento e alimentação para forças de apoio
Heliponto	Campo do Seminário Sagrado Coração de Jesus	Coordenadas geográficas: 29°23'50"S 51°56'50"W	Ponto de pouso estratégico
Heliponto Palmas	Campo do Brasil na Linha Bicudo	Coordenadas geográficas: 29°17'21"S 51°52'56"W	Ponto de pouso estratégico
Heliponto Palmas	Potreiro Palmas - Cláudia Lisboa - Itororó - Palmas Norte	Coordenadas geográficas: 29°18'34"S 51°54'26"W	Ponto de pouso estratégico
Heliponto Palmas	Comunidade Quilombola	Coordenadas geográficas: 29°18'39"S 51°55'43"W	Ponto de pouso estratégico
Heliponto Palmas	RS-130 - Acesso ao Morro Gaúcho	Coordenadas geográficas: 29°22'32"S 51°52'34"W	Ponto de pouso estratégico
Voluntários e apoio externo (Recepção e Distribuição)	Área de espera: Ao lado da Comunidade Evangélica São Caetano Avenida Presidente Vargas, 897 – acesso à BRF	Naiara Regina Tres (Secretária da Educação) (51) 99332-6275 Marcelo Luiz Schneider (Secretário de Ind., Com. e Tur.) (51) 99807-3432	Coordenação de voluntários e recepção de apoios externos (CRD)



ANEXO 08 - PLANILHA CONTROLE DE BENS DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS

PLANILHA DE CONTROLE DE BENS DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS - ARROIO DO MEIO

PLANILHA DE CONTROLE DE BENS DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS - ARROIO DO MEIO	
Representante familiar	
Demais integrantes	
CPF	
Endereço	
Telefone	
Entrada	
Saída	
Assinatura	
Bens materiais/Quantidade	

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1teqsq_gTcHmJVeV7c896sKGEEm0O-YkGvb1Q-aPzhnRU/edit?gid=0#gid=0



ANEXO 09 - INVENTÁRIO VEÍCULOS

ITEM	QTDE	SECRETARIA	RESPONSÁVEL
FIAT DOBLO	2	SERVIÇOS URBANOS	JEAN CARLOS ECKHARDT
VW KOMBI	1	SERVIÇOS URBANOS	JEAN CARLOS ECKHARDT
GM SPIN	1	SERVIÇOS URBANOS	JEAN CARLOS ECKHARDT
MERCEDES-BENZ SPRINTER	1	SERVIÇOS URBANOS	JEAN CARLOS ECKHARDT
CARRETÃO REBOQUE	1	SERVIÇOS URBANOS	JEAN CARLOS ECKHARDT
CAMINHÃO	13	SECRETARIA DE OBRAS	RODRIGO KREUTZ
RETROESCAVADEIRA	11	SECRETARIA DE OBRAS	RODRIGO KREUTZ
ESCAVADEIRA	3	SECRETARIA DE OBRAS	RODRIGO KREUTZ
CARREGADEIRA	3	SECRETARIA DE OBRAS	RODRIGO KREUTZ
BARCO CENTRO	1	DEFESA CIVIL	FERNANDO KUHN
BARCO PALMAS	1	COMUNIDADE PALMAS	DANIEL RECKZIEGEL
BARCO ALUMÍNIO 15HP	1	DEFESA CIVIL	FERNANDO KUHN
PICK-UP SANGYONG 155CV	1	DEFESA CIVIL	FÁBIO KUHN



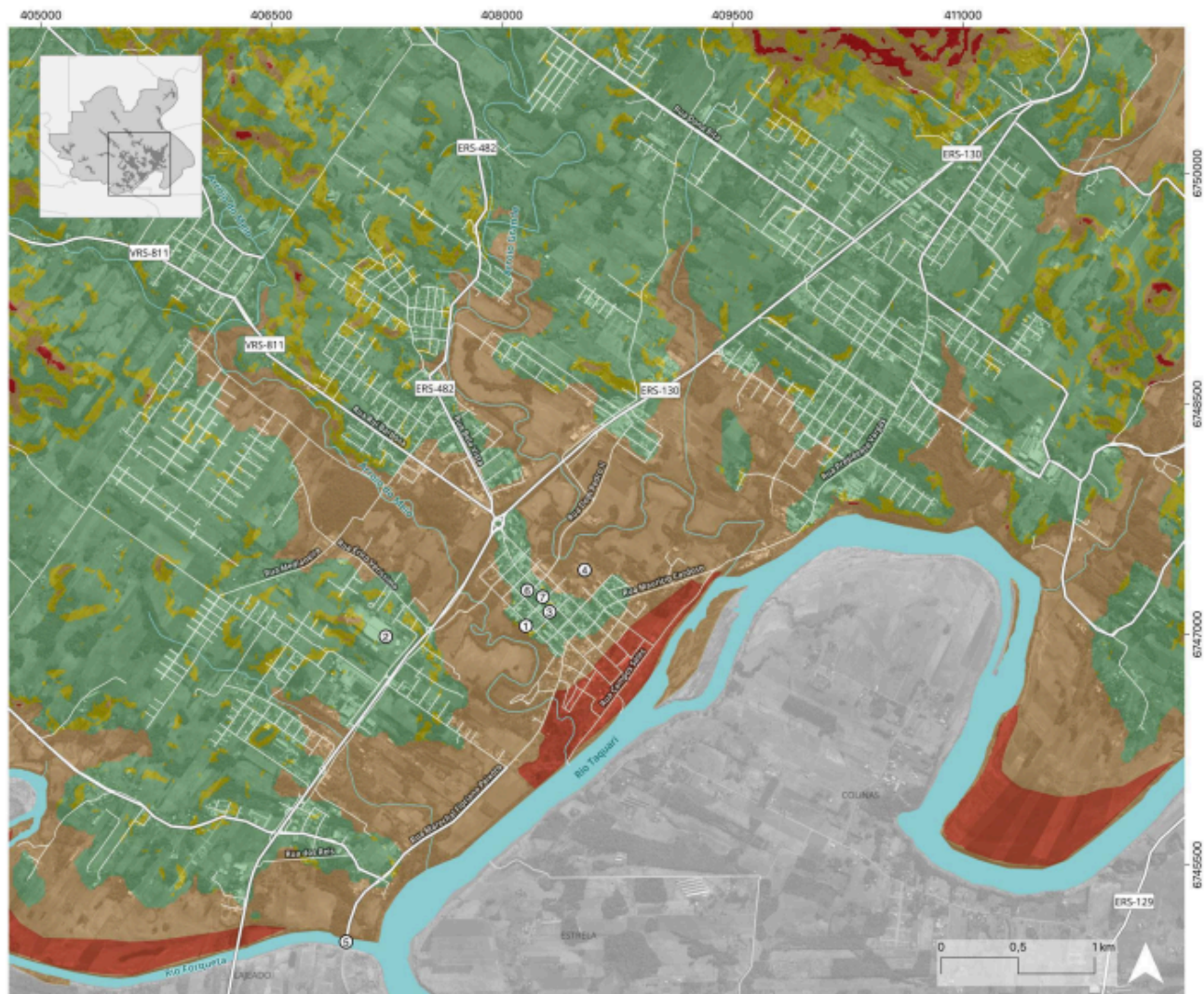
ANEXO 10 - INVENTÁRIO MATERIAIS

ITEM	QTDE	LOCAL	RESPONSÁVEL
LANTERNA DE CABEÇA	12	DEFESA CIVIL	CAUTELA PESSOAL
COLETES OPERACIONAIS	8	DEFESA CIVIL	CAUTELA PESSOAL
COLETES SALVAMENTO	8	DEFESA CIVIL	DEFESA CIVIL
BOIA RÍGIDA/CORDA	1	DEFESA CIVIL	CAUTELA PESSOAL
CAPA DE CHUVA	9	DEFESA CIVIL	CAUTELA PESSOAL
BOTAS DE CHUVA	9	DEFESA CIVIL	CAUTELA PESSOAL
RÁDIOS INTERCOMUNICADORES	10	DEFESA CIVIL	CAUTELA PESSOAL
STARLINK	2	PREFEITURA	INFORMÁTICA
GERADOR 100 KVA	2	PREFEITURA/SAÚDE	INFORMÁTICA
GERADOR 10 KVA	2	OBRAS/URBANOS	SECRETÁRIO
DRONES	3	SERVIÇOS URBANOS	JEAN ECKHARDT



ANEXO 11 - ESTUDOS UNIVATES

Figura 10 - Mapa de Zoneamento das áreas de risco na sede urbana



LEGENDA:

Classificação de zonas de risco

- Alto Risco (zona de arraste e zona de alta suscetibilidade a movimentos de massa)
- Média Risco (Zona de inundação e zona de média suscetibilidade a movimentos de massa)
- Baixo Risco (zona de baixa suscetibilidade a movimentos de massa)
- Sem Risco [sem suscetibilidade a inundações ou a movimentos de massa]

Pontos de referência

- ① Hospital São José
- ② Neugebauer Alimentos
- ③ Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- ④ Paróquia N.S. do Perpétuo Socorro
- ⑤ Ponte de Ferro
- ⑥ Posto de Saúde Centro
- ⑦ Prefeitura Municipal

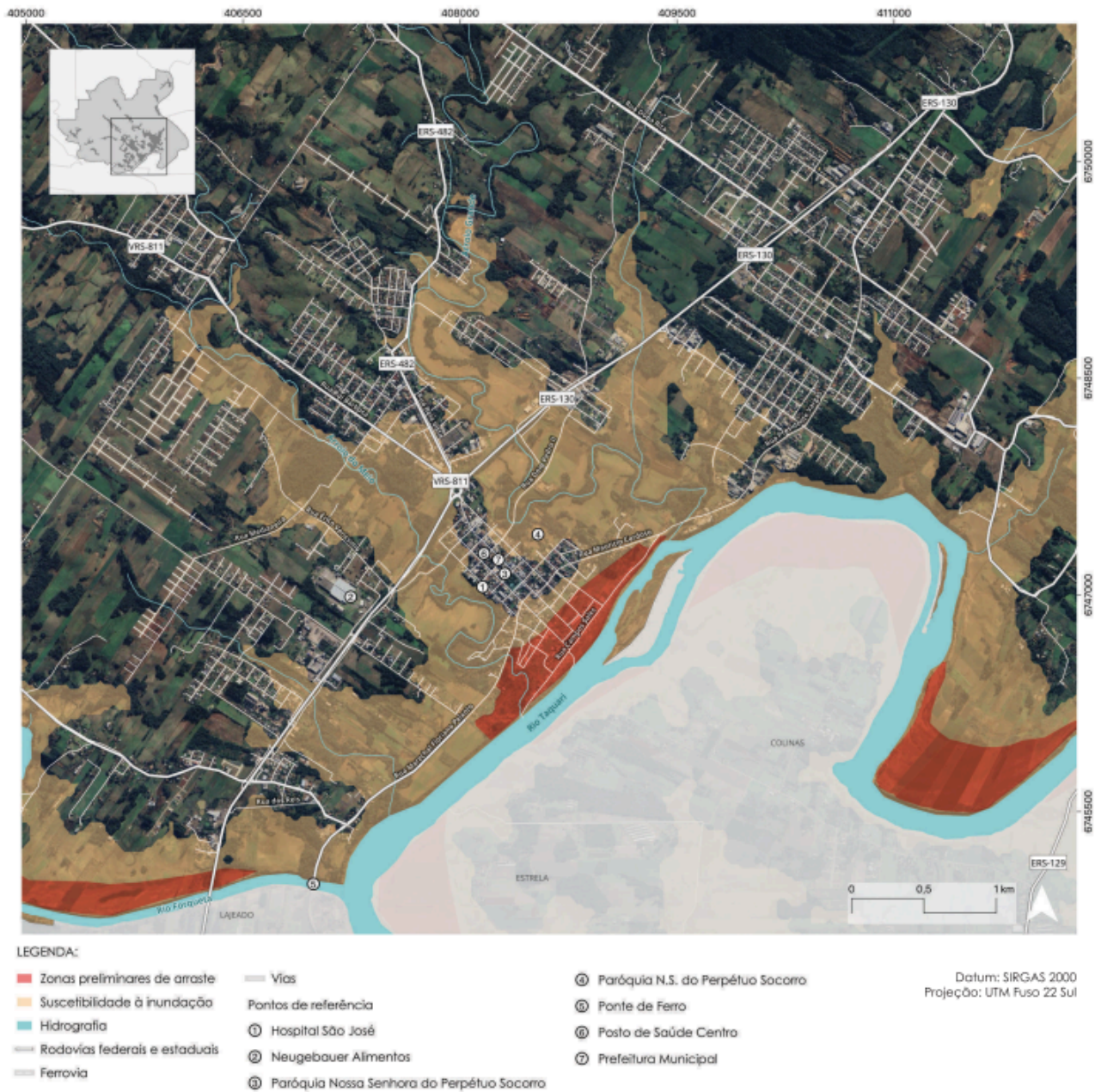
— Rodovias federais e estaduais

- Ferrovia
- Vias
- Hidrografia

Fonte: Equipe Técnica Univates.



Figura 11 - Mapa de Suscetibilidade à inundação e zonas preliminares de arraste na sede urbana



Fonte: Equipe Técnica Univates.



Figura 12 - Mapa de Suscetibilidade a movimentos de massa na sede urbana



LEGENDA:

Suscetibilidade a movimentos de massa

- Alta Suscetibilidade
- Média Suscetibilidade
- Baixa Suscetibilidade
- Pontos de ruptura dos movimentos de massa (2024)

Pontos de referência

- ① Hospital São José
- ② Neugebauer Alimentos
- ③ Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- ④ Paróquia N.S. do Perpétuo Socorro
- ⑤ Ponte de Ferro

Ⓢ Pasto de Saúde Centro

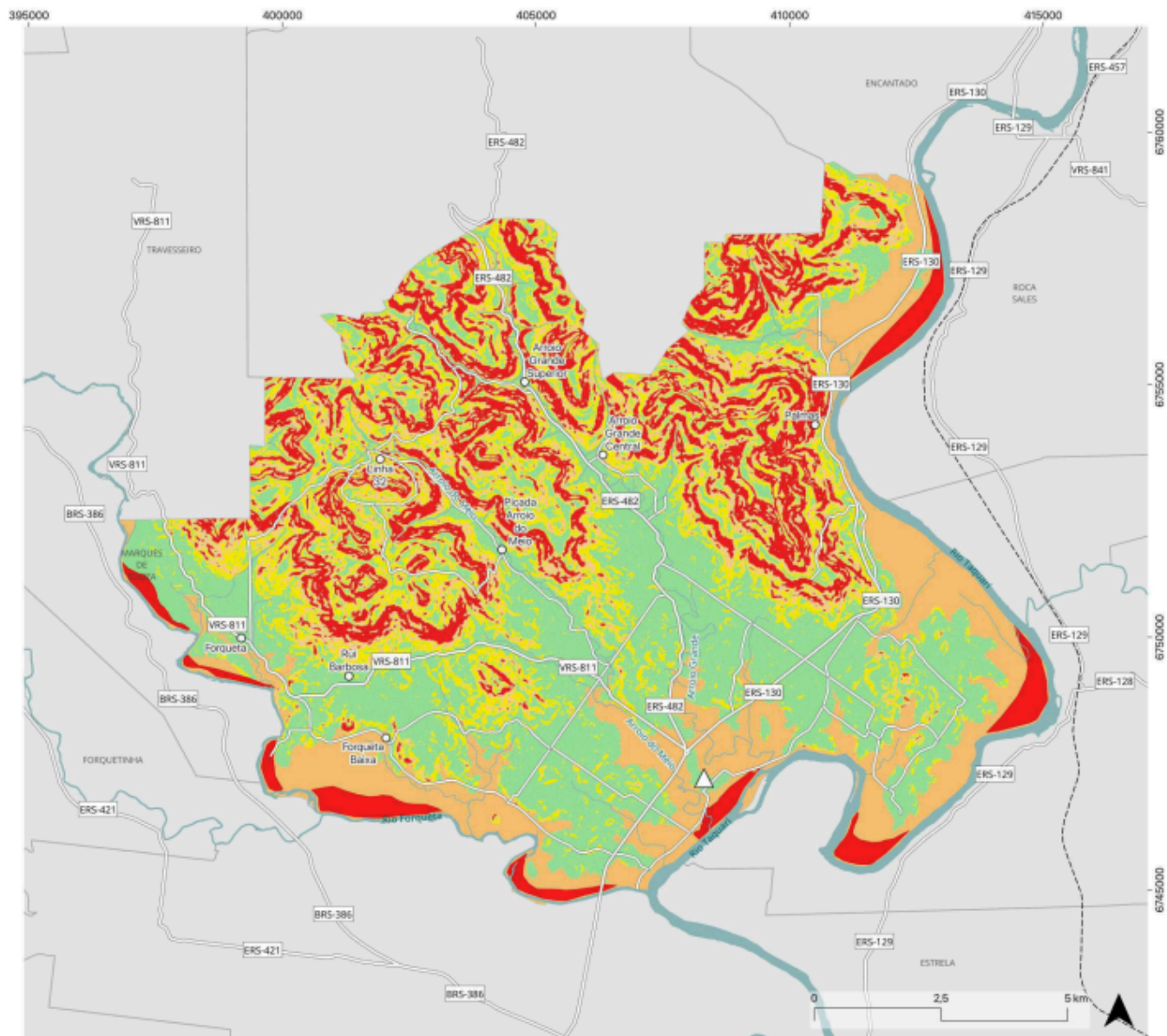
- Ⓣ Prefeitura Municipal
- Hidrografia
- Rodovias federais e estaduais
- Ferrovias
- Vias

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM Fuso 22 Sul

Fonte: Equipe Técnica Univates.



Figura 13 - Mapa de Zoneamento das áreas de risco do município



LEGENDA:

Classificação de zona de risco

- Alta Risco (zona de araste e zona de alta suscetibilidade a movimentos de massa)
- Médio Risco (zona de inundação e zona de média suscetibilidade a movimentos de massa)

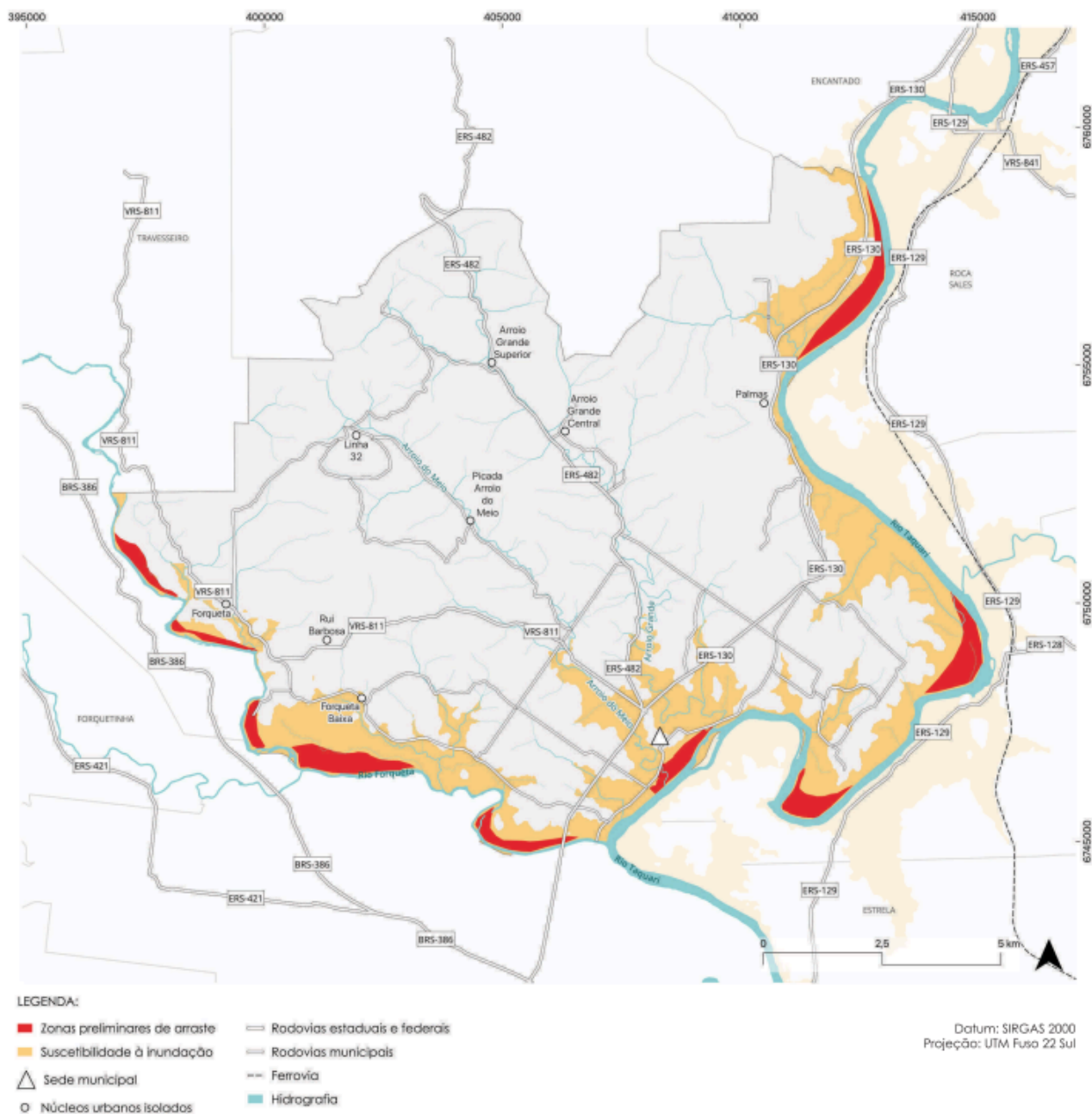
- Baixo Risco (zona de baixa suscetibilidade a movimentos de massa)
- Sem Risco (sem suscetibilidade a inundações ou a movimentos de massa)
- △ Sede municipal
- Núcleos urbanos isolados

- Hidrografia
- Rodovias estaduais e federais
- Rodovias municipais
- - - Ferrovias

Fonte: Equipe Técnica Univates.



Figura 14 - Mapa de Suscetibilidade à inundação e zonas preliminares de arraste no município



Fonte: Equipe Técnica Univates.



ANEXO 12 - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

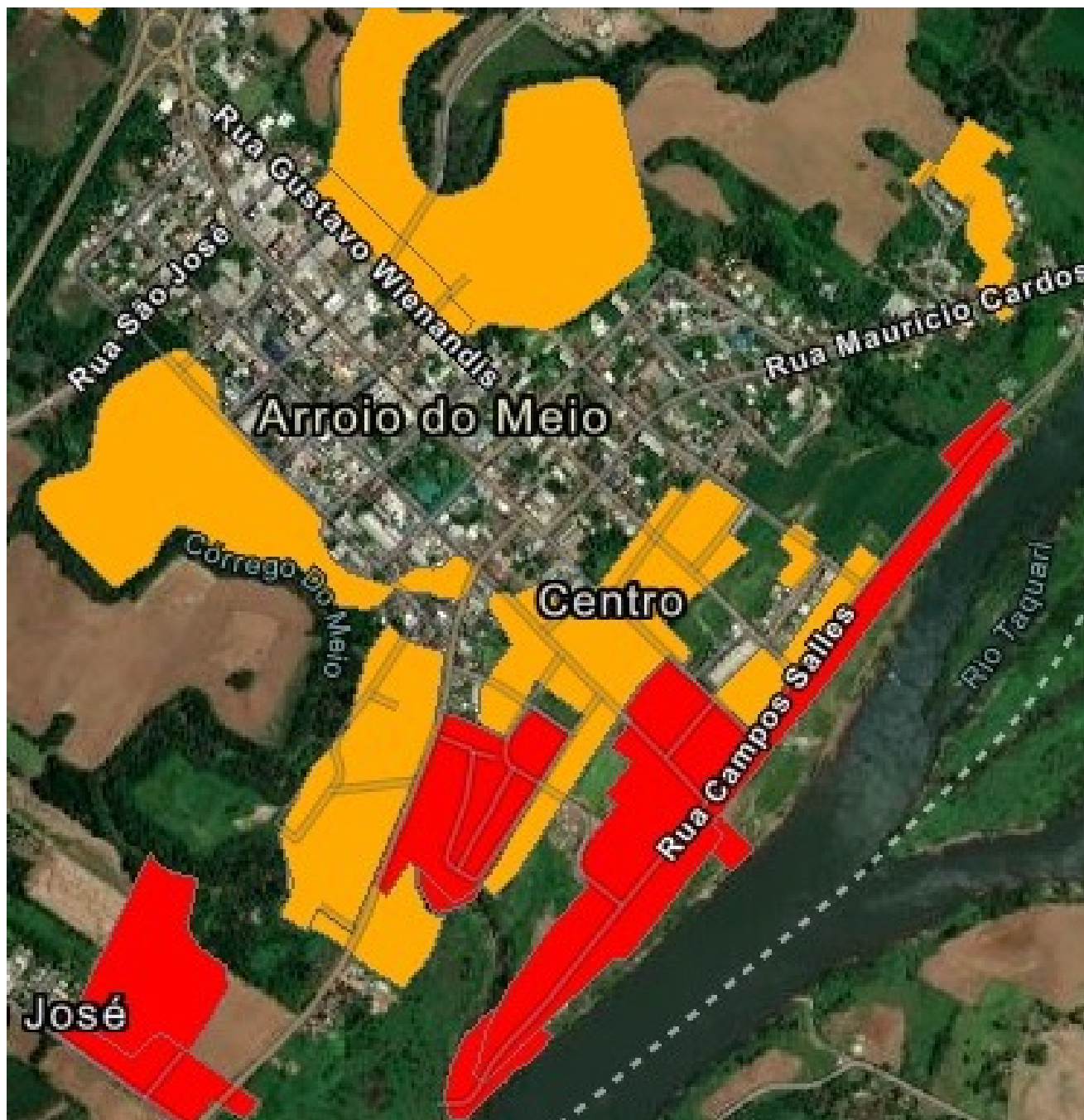
Figura 15 - Legenda

- **Cota de Inundação:** Cota em que o primeiro dano é observado no município
- **Cota de Alerta:** Possibilidade elevada de ocorrência de inundação
- **Cota de Atenção:** Possibilidade moderada de ocorrência de inundação

Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 16 - Mapa Bairro Centro



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 17 - Mapa Bairro Centro parte baixa



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 18 - Mapa Bairro Centro parte alta



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 19 - Mapa ERS-130 pista lateral



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 20 - Mapa Bairro Bela Vista visão geral



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 21 - Mapa Bairro Bela Vista



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



Figura 22 - Mapa Bairro Bela Vista Rua B



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



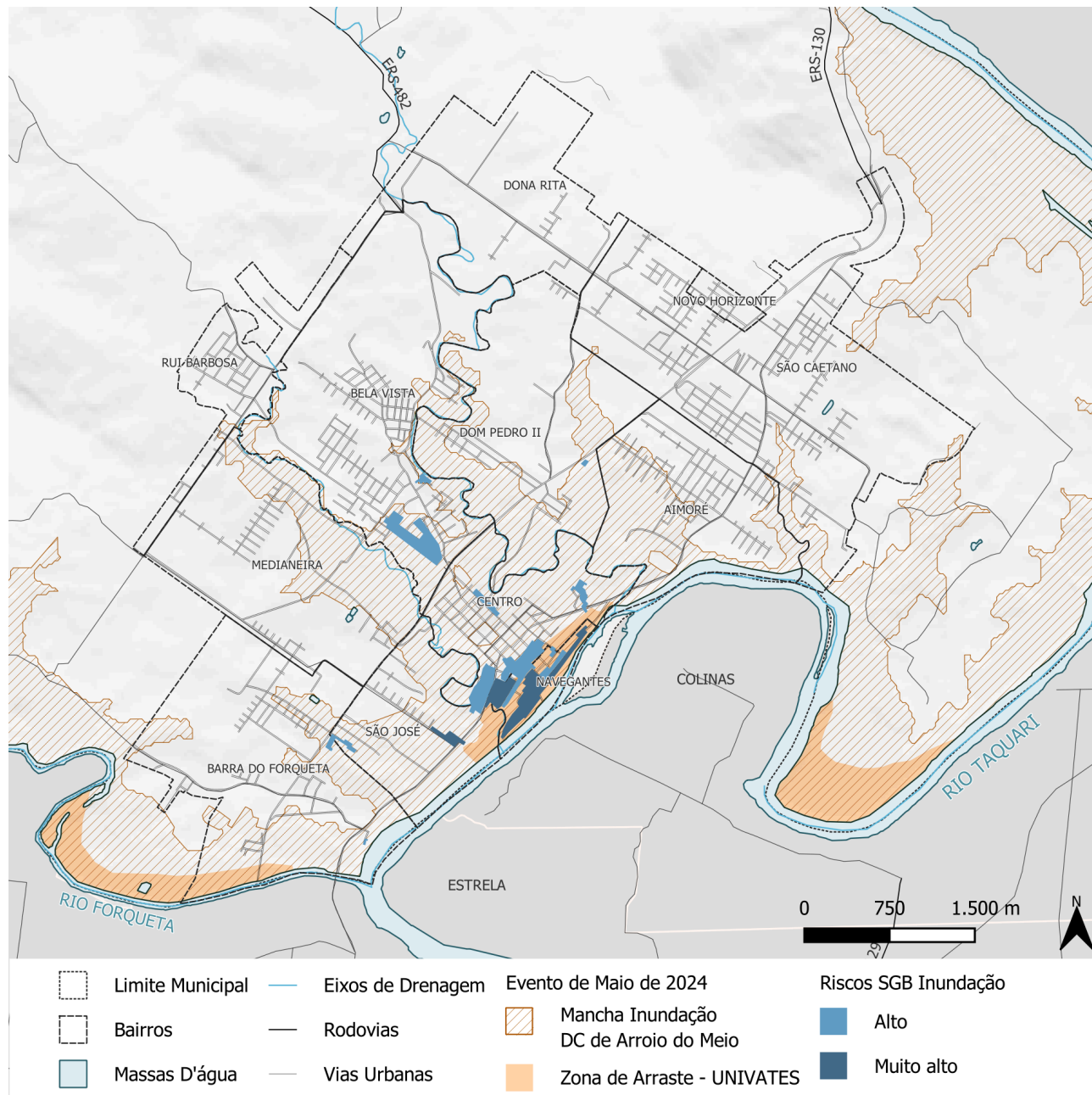
Figura 23 - Mapa ERS-130



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - 10/03/2025.



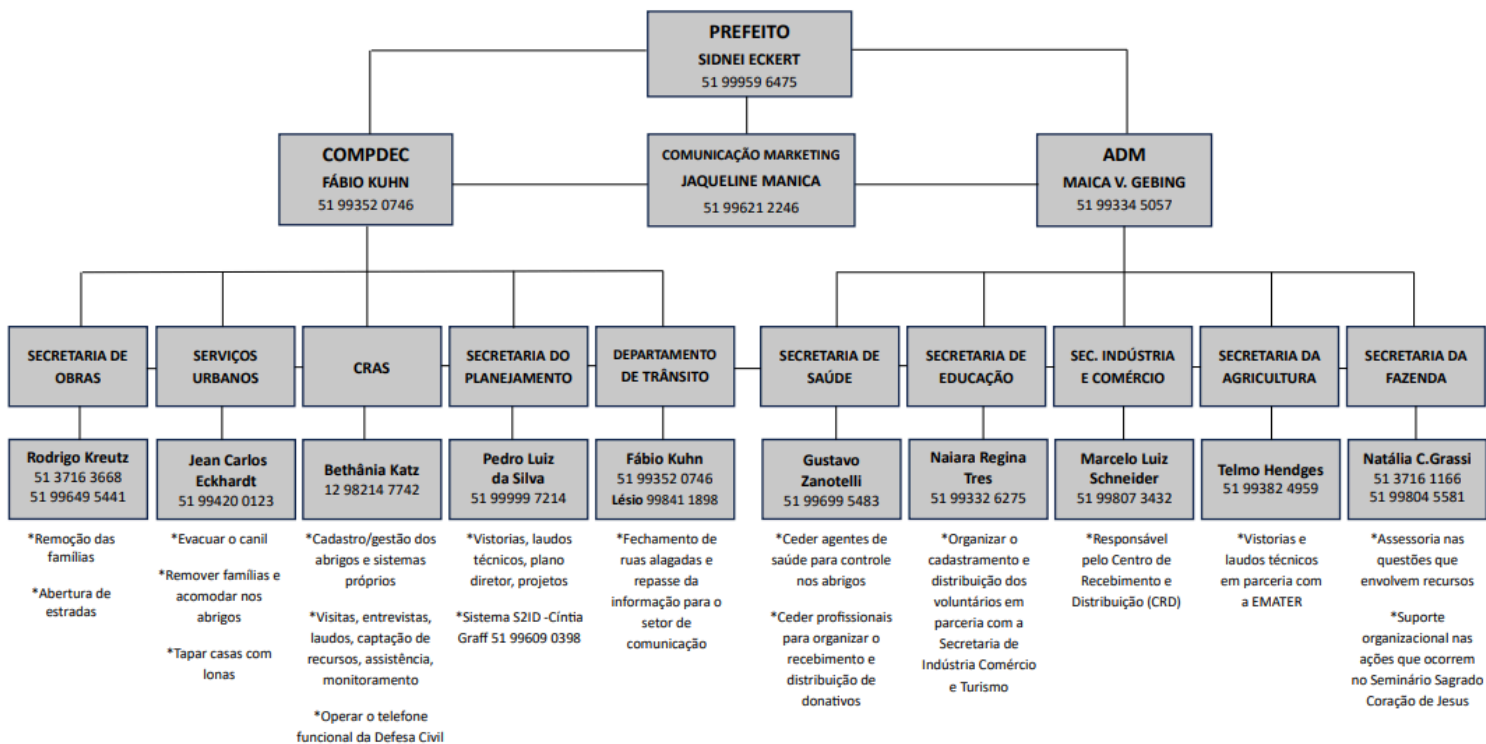
Figura 24 - Mapa de Riscos SGB



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Serviço Geográfico do Brasil (SGB), IBGE, ANADEM, FEPAM.



ANEXO 13 - ORGANOGRAMA





ANEXO 14 - CADASTRO DE PESSOA VOLUNTÁRIA
(lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998)

DADOS PESSOAIS			
Nome completo			
CPF		RG	
Data de nascimento		Nacionalidade	
ENDEREÇO			
Rua (nº /complemento)			
Bairro/ Localidade		Município	
CONTATO			
Telefone (DDD)		E-mail	

INFORMAÇÕES DE SAÚDE			
Possui alguma condição de saúde relevante?	Sim	Não	Se sim, qual?
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

HABILIDADES			
Primeiros Socorros	<input type="checkbox"/>	Condução de veículos	<input type="checkbox"/>
Comunicação	<input type="checkbox"/>	Apoio logístico	<input type="checkbox"/>
Apoio contábil	<input type="checkbox"/>	Outros	



DECLARAÇÃO

Declaro que as informações prestadas são verdadeiras e estou ciente do caráter voluntário de minha participação.

Assinatura:

Data: ____/____/____



ANEXO 15 - TERMO DE ADESÃO AO NÚCLEO COMUNITÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Conforme o decreto nº 58.486, de 27 de novembro de 2025, que regulamenta o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC, no capítulo V – DOS ORGÃOS MUNICIPAIS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, artigo 18º: *Os órgãos municipais de proteção e defesa civil poderão instituir Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil - NUPDECs, definidos como grupos comunitários, voluntários, de caráter educativo e operativo, vinculados aos órgãos municipais de proteção e defesa civil, com o objetivo de reduzir desastres e de promover a segurança da população.*

§ 1º *Os NUPDECs atuarão como estruturas de base comunitária, voltadas à mobilização social, à educação para o risco e ao apoio às ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação em situações de emergência e em desastres.*

§ 2º *A criação e coordenação dos NUPDECs será de responsabilidade dos municípios, cabendo à CEPDEC prestar apoio técnico e institucional para a formação, capacitação e consolidação de suas estruturas.*

§ 3º *A adesão aos NUPDECs será voluntária e não remunerada, sendo aberta a moradores da comunidade local que demonstrem interesse em participar das ações de proteção e defesa civil.*

TERMO

Eu, _____, cadastrada como pessoa voluntária, inscrita no CPF _____, declaro interesse em compor o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) da(s) localidade(s) de _____ do município de _____ me disponibilizo a contribuir junto à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) para a formação e formalização do referente núcleo.

Assinatura:

Data: ____/____/____